

Gazeta

DO INTERIOR



LarBelo
móveis

**Restauro
de Móveis!**

Telm.: 962 875 260
Rua J. A. Morão, 16 - Castelo Branco

Ano XXXII | N.º 1712 | 20 de outubro de 2021 | Diretor: João Carlos Antunes | Sai à 4ª feira | Semanário | 0.60 € (IVA inc.) | Email: redacao@gazetadointerior.pt | WWW.gazetadointerior.pt

CONSTRUA BOAS MEMÓRIAS NUM SEMI-NOVO ALBIFAST

**MELHOR QUE O DESTINO,
É A VIAGEM!**

CONDUZA COM SEGURANÇA. www.albifast.pt



ALBIFAST
DRIVE THE GOOD, DRIVE THE BEST.

CASTELO BRANCO

Política agita águas

› págs. 6, 7 e 8



DESPORTO

António Sequeira denuncia “oportunidade perdida pela Região”

› pág. 11

PROENÇA-A-NOVA

Surto de COVID em lar faz um morto

› pág. 11

IDANHA-A-NOVA

Política alimentar da Bio-Região discutida em seminário

› pág. 12

MEDALLA FRAY LUIS DE LEÓN POESÍA IBEROAMERICANA

**António Salvado
é o primeiro poeta
a receber a distinção**

› pág. 10



JOSÉ PAULO, Lda.
ARMAZÉM DE FERRO | CASTELO BRANCO

O SEU PARCEIRO DE CONFIANÇA!

PRODUTOS SIDERÚRGICOS DE QUALIDADE
COM SOLUÇÕES À SUA MEDIDA COM FLEXIBILIDADE DE PREÇOS

Loja 1: Rua Sto António - Loja 2: Cruz do Montalvão
Telfs.: 272 331 243 - 272 340 280 - CASTELO BRANCO
E-mail: fsilvajpl@gmail.com - rep.comercialjpl@gmail.com

Gazeta

DO INTERIOR

CONSELHO EDITORIAL
António Salvado,
e Pedro Roseta

DIRETOR
João Carlos Antunes
direccao@gazetadointerior.pt

REDAÇÃO
redacao@gazetadointerior.pt
Chefe de redação
António Tavares (CP 1527 A)
tavares@gazetadointerior.pt
Colaboradores permanentes:
Clementina Leite (CO778)
Paulo J. Fernandes Marques -
Zona do Pinhal

desporto@gazetadointerior.pt

Colaboradores de Desporto: Manuel Geraldes, João Perquilhas, Joaquim Ribeiro, Leal Martins, Luís Ferreira, Luís Seguro, Luís Teixeira, Miguel Malaca, Paulo Serra, Rui Fazenda, RCB.

CORRESPONDENTES
Lardosa: Manuel Teles.
Nisa: José Leandro, Mário Mendes.
Oleiros: José Marçal.
Penamacor: Agostinho Ribeiro.
Proença: Jorge Cardoso e Martins Grácio.
Retaxo: José Luís Pires.
Sertã: António Reis, João Miguel e Manuel Fernandes.
Vila de Rei: Jorge Sousa Lopes.

COLABORADORES
Abílio Ladeiras, Alfredo Margarido, Alexandre Frade Correia, Alice Vieira, Alzira Serrasqueiro, Antonieta Garcia, António Abrunhosa, António Barreto, António Branquinho Pequeno, António Brotas, António Fontinhas, António Maia (Cartoon), Armando Fernandes, Beja Santos, Carlos Correia, Carlos Semedo, Carlos Sousa, Diário Digital Castelo Branco, Duarte Moral, Duarte Osório, Eduarda Dionísio, Eduardo Marçal Grilo, Elsa Ligeiro, Fernanda Sampaio, Fernando Machado, Fernando Penha, Fernando Raposo, Fernando Rosas, Fernando Serrasqueiro, Fernando de Sousa, Guilherme d' Oliveira Martins, Lopes Marcelo, João Belém, João de Sousa Teixeira, João Camilo, João Carlos Antunes, João Carlos Graça, João de Melo, João Correia, João Mesquita, João Ruivo, Joaquim Duarte, Jorge Neves, José Castilho, José Dias Pires, José Sanches Pires, Luís Costa, Luís Moita, Mafalda Catana, Maria de Lurdes Gouveia da Costa Barata, Manuel Villaverde Cabral, Maria Helena Peixoto, Maria João Leitão, Maria Manuel Viana, Miguel Sousa Tavares, Orlando Fernandes, Pedro Arroja, Pedro Salvado, Preto Ribeiro (Cartoon), Rui Rodrigues, Santolaya Silva, Santos Marques, Tomás Pires (Cartoon), Valter Lemos.

Estatuto Editorial em: www.gazeta.dointerior.pt/informacoes/estatuto-editorial.aspx

PROPRIEDADE E EDIÇÃO
INFORMARTE - Informação Regional, SA
CF. n.º 502 114 894 N.º de Registo 113 375
Rua Sr.ª da Piedade, Lote 3A - 1.º Escri. 3,
6000-279 CASTELO BRANCO

Detentores de mais de 5% do Capital: Adriano Martins, Carlos Manuel Santos Silva, Centroliva, S.A., Fernando Pereira Serrasqueiro, Joaquim Martins, José Manuel Pereira Viegas Capinha e NOV Comunicação SGPS, S.A..

ADMINISTRADORES
João Carlos Antunes
Maria Gorete Almeida
administracao@gazetadointerior.pt

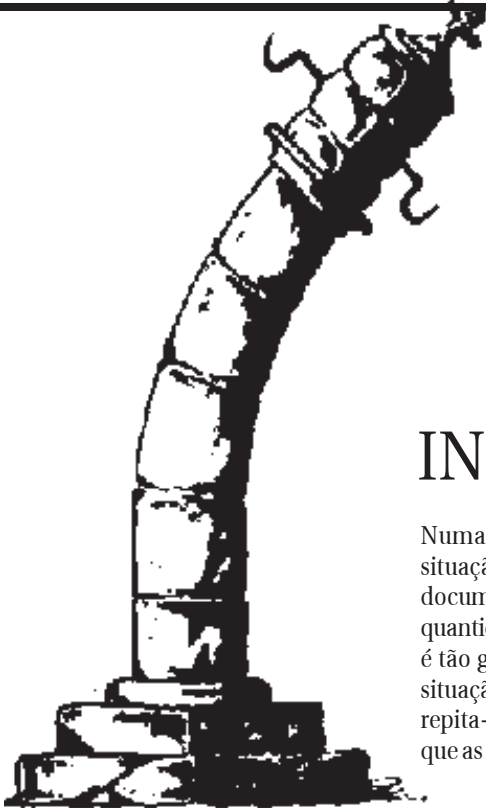
SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS E COMERCIAIS
publicidade@gazetadointerior.pt
Gorete de Almeida
gorete@gazetadointerior.pt

IMPRESSÃO
Fábrica de Igreja Paroquial de S. Miguel da Sé de Castelo Branco
Rua S. Miguel nº 3
6000-181 Castelo Branco

DISTRIBUIÇÃO
Informarte, S.A.
Tiragem Semanal 5 000

ASSINATURAS ANUAIS
assinaturas@gazetadointerior.pt
Nacional: 21,20€ c/ IVA
Estrangeiro: 35,00€ c/ IVA

SEDE, REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua Sr.ª da Piedade, Lote 3A - 1.º Escri. 3,
6000-279 CASTELO BRANCO
Telef.: 272 32 00 90



INCOMPREENSÍVEL

Numa destas noites *Pelourinho* deparou-se com uma situação que é, no mínimo, incompreensível. Como a foto documenta, na Avenida 1.º de Maio, em Castelo Branco, a quantidade de caixas de cartão colocadas junto do ecoponto é tão grande, que pura e simplesmente o soterrou. Uma situação que em nada beneficia a imagem da cidade e que, repita-se, é incompreensível. A questão que se põe é: será que as pessoas não sabem o que é bom senso e cidadania?



Apontamentos da Semana...



João Carlos Antunes

POR ESTES DIAS há um assunto que enche os debates públicos, qualquer que seja o meio em que ele se faça. Estamos em plena discussão do Orçamento de Estado que, depois do fim da geringonça que sustentou o governo socialista do primeiro mandato de António Costa, todos os anos parece ser o detonador de uma crise política que ninguém assume querer, ou que pelo menos não quer que se lhe entregue o ónus daquilo que o eleitor comum, que estão para além dos militantes de cada partido, claramente também não quer. Por várias razões, até pelo cansaço de, mal saídos de umas eleições autárquicas, ter à perna durante semanas e semanas, políticos encartados e candidatos a deputados, em cada esquina da televisão ou em arruadas, a propagandear as virtudes de um programa partidário que

vai finalmente tirar este país da cauda da Europa, trazer a este povo as cornucópias da abundância e do emprego. E é o cenário que se adivinha, se a proposta de OE que está em cima da mesa para discussão não for aprovada. Se não for aprovada será porque na Assembleia da República volta a haver uma maioria negativa, juntando a esquerda fora do PS com a direita. E ainda recordamos o que aconteceu na última vez que isso sucedeu. Mesmo que desta vez seja pouco provável que a eventual queda do governo e eleições antecipadas, se traduza numa mudança de cor política de quem governa. É assim que chegamos a um momento em que o Primeiro-Ministro e o Presidente da República, cada um à sua maneira, dramatizam a possibilidade de chumbo do Orçamento. Como alerta o Presidente, a crise política poderá ser dramática para a nossa economia a querer sair de uma crise profunda provocada pela pandemia. Dramático seria, neste contexto, viver-se em regime de duodécimos. Incompreensível seria desperdiçar por vários meses os estímulos à retoma, ao investimento público nos serviços de saúde, educação e infraestruturas, aos apoios sociais e às empresas, potencializados no Plano de Recuperação e Resiliência. Independentemente da opinião que cada partido e movimento legitimamente tenham sobre as opções em que se fundamenta este Orçamento, seria bom que se refletisse sobre se num hipotético futuro governo saído dessa eleição, o OE seria muito diferente daquele que agora os partidos de esquerda ameaçam chumbar. Se o Bloco de Esquerda parece de vez afastado da solução, até pela forma como apresentou as medidas que reivindica, algumas irrealistas e não quantificadas em termos orçamentais, é provável que o PCP mais uma vez volte a mostrar-se como o parceiro mais fiável do Governo. E que assim poderá ser a boia de salvação de uma crise que julgamos só interessar aos partidos da franja mais à direita, populistas, mais capazes de conquistar os eleitores cansados das jogadas políticas que parecem não ter em conta a realidade e a conjuntura que se vive no País.

Entrevista com

por Mafalda Catana



Madalena Martins

O meu nome é Madalena Martins, tenho 40 anos, sou licenciada em Engenharia de Ordenamento dos Recursos Naturais. Sou natural de S. João da Madeira e vivo em Castelo Branco desde 1998, com um interregno de cinco anos, entre 2012 e 2017, durante os quais vivi em Lisboa. Neste momento colaboro com a empresa do meu companheiro, o Francisco, na área da climatização, energias renováveis e eletricidade, sou eu que trato da comunicação da empresa especialmente nas redes sociais dinamizo a página Francisco J. O. Silva.

Do que gosta?

Gosto de comunicar, do contacto com a natureza, de tomar banho em rios de águas transparentes, gosto de melancia, gosto de visitar museus e de um bom concerto de música, mas acima de tudo gosto de ligar pessoas, pô-las em contacto umas com as outras, gosto de construir projetos que façam sentido para a comunidade.

Do que não gosta?

Não gosto da falta de transparência, da falta de profissionalismo e da falta de brio profissional. Não gosto de neste momento não estar a fazer o que realmente gosto.

O que sabe fazer?

Sei promover o trabalho dos outros quando acredito que é bem feito e com seriedade. Sei organizar eventos, sei construir projetos do zero, sei estabelecer pontes de contacto entre pessoas, também sei fazer mousse de limão.

O que não sabe fazer?

Tiramissú.

O que faz num dia de chuva?

Num dia de chuva, se estiver frio, gosto de ficar junto à lareira a ler e a ouvir música e também gosto de fazer bolos em dias de chuva.

Do que é acusada?

Sou acusada de fazer muitas coisas, entre elas sou *acusada*: De ter feito um bom trabalho com o Projeto Piloto para a Gestão Colaborativa do Tejo Internacional, que infelizmente está em *stand-by*; de ser cocriadora do Salva a Terra - Ecofestival de Música, em Salvaterra do Extremo, em 2010; de ter trazido o Ignite para Castelo Branco em 2012, um conjunto de micro-conferências de cinco minutos que ajudaram a divulgar alguns projetos e iniciativas e que colocou muitas pessoas em contacto (<http://igniteportugal.blogspot.com>).

A questão existencial que a atormenta?

O que acontece quando morremos? A nossa existência resume-se às dezenas de anos que vivemos aqui neste planeta? Parece-me pouco... Esta questão atormenta-me desde que me lembro, e quando ainda era muito pequenina ficava mesmo angustiada quando começava a pensar nisto...

A ideia preconcebida que a transtorna?

“A vida é assim! Tem de ser” O conformismo... o conformismo transtorna-me.

O banquete da sua vida?

Sou um bom *garfo*. Felizmente já tive inúmeros *banquetes*, não consigo destacar um.

A coisa mais ridícula que fez por amor?

Respondo com uns versos de Pessoa “Todas as cartas de amor são ridículas. Não seriam cartas de amor se não fossem. Ridículas. Também escrevi em meu tempo cartas de amor. Como as outras. Ridículas...”

O que a põe de mau humor?

A mentira descarada e mais recentemente os preços dos combustíveis.

O que lhe falta ainda realizar?

Falta-me ter um filho e escrever um livro, uma vez que já plantei muitas árvores! :) Falta-me criar a minha própria empresa... tem-me faltado coragem! Falta-me cumprir o sonho de viver numa “uma casa no campo, do tamanho ideal, ... onde eu possa plantar meus amigos meus discos e livros e nada mais”, como diria Elis Regina.

MOSAICO CULTURAL

O HOMEM QUE PLANTAVA ÁRVORES



LOPES MARCELO

Vivemos um tempo de agitação e de conflitos por tudo e por nada. A comunicação social, em permanentes sobressaltos, amplifica sobretudo o que é mais dramático e negativo. Em contra corrente, assumo referir hoje um testemunho de heroísmo anónimo e singular. Constitui bandeira de exemplo sublime a vida de um homem simples, analfabeto de letras mas sensível e generoso conhecedor da natureza. Apenas com os seus recursos morais e físicos, com as suas próprias mãos, grande força de vontade e esperança no futuro, foi capaz de fazer surgir uma floresta num terreno árido, quase sem vegetação. Não se trata de romance de ficção, de história de filme ou de ouvir contar. Aconteceu não muito longe daqui, nas fraldas dos Alpes franceses, na Provença, área de Vergons. O homem teve nome, **Elzéard Bouffier** e a sua dedicada acção decorreu na primeira metade do século passado.

As aldeias da região, espalhadas pelas encostas da montanha revestida por matagal de carvalho, eram habitadas por poucas famílias de carvoeiros com fracas condições de vida. A água escasseava, as nascentes e poços secavam e a vida era cada vez mais difícil levando ao abandono das aldeias. Neste contexto, o Sr. Bouffier que era agricultor, na sequência de ter perdido o filho e enviuvado, resolveu deixar a aldeia e partir para a montanha de

modo a viver em paz com um pequeno rebanho de ovelhas de que tirava o seu sustento. Recuperou um abrigo em ruínas para a sua modesta habitação e, enquanto apascentava as suas ovelhas, começou a recolher bolotas, a seleccioná-las. Como cajado, usava uma barra de ferro com o qual perfurava o solo e enterrava as bolotas. Muitas não nasciam, mas ele cada dia se dedicava mais à tarefa que tinha assumido de colaborar com a natureza, já que no seu entender a terra estava a morrer por falta de árvores. Assim, não tendo problemas urgentes para resolver decidira solucionar aquele estado de coisas, sem se preocupar em saber de quem era a terra. De facto, por aquelas inhóspitas paragens não aparecia vitalma e, provavelmente, seriam terrenos baldios. Embora poucas árvores vingassem, o nosso pastor não desistia de as plantar. Dedicava-se a recolher as bolotas, a seleccioná-las por espécies e a armazená-las de modo a que pudesse realizar o seu plano de todos os dias enterrar uma centena.

A cada ano que passava, iam vingando mais árvores que por vezes eram destruídas pelo seu rebanho. Logo o nosso sementeiro de bolotas reduziu o seu rebanho ao mínimo da sua subsistência e passou a tratar de colmeias, já que na jovem floresta cada vez mais diversificada, reapareceram insectos e outros pequenos animais. As zonas com humidade foram aumentando.

Ao fim de dez anos a mancha de floresta de carvalhos, faias e bétulas era já muito grande e bastante densa. Os dias de neblina

foram aumentando e até a chuva surgia com mais frequência.

Na paz da sua solidão, o nosso homem dedicava-se ao que considerava o seu trabalho, dialogando e aprendendo com a natureza. A criação parecia surgir através de uma reacção em cadeia. Ele não se preocupava, encarava e prosseguia com estoicismo aquela tarefa com a sua simplicidade e dedicação generosa. Passaram anos e anos, mais de três décadas e nos riachos secos começou a correr alguma água. O vento espalhara as sementes. Com o aumento das árvores, surgiram os salgueiros, os juncos, os prados e as flores. A transformação ocorreu tão lentamente, que não causou espanto. Os caçadores e quem cruzava a região tinham reparado no surgimento das árvores e das espécies animais mas atribuíram-nos ao capricho da natureza. Por isso é que ninguém interferiu com o trabalho de Elzéard Bouffier.

À volta das aldeias, no lugar das ruínas, foi surgindo o renascer da vida. As fontes, os velhos ribeiros, alimentados pela neve e pela chuva que vinha da montanha, voltaram a correr. Pouco a pouco, as aldeias repovoaram-se e foram reconstruídas. Mais de dez mil pessoas passaram a viver mais confortavelmente e devem a felicidade ao exemplo de vida de Elzéard Bouffier.

Nota: A narrativa desta extraordinária história real consta do livro "O HOMEM QUE PLANTAVA ÁRVORES" da autoria de Jean Giono; Cultura Editora.

FOTOS, MEMÓRIA E RECORDAÇÕES



MARIA DE LURDES GOUVEIA BARATA

Abri por acaso uma daquelas gavetas que raramente se abrem, estão esquecidas na parte menos à mão dum móvel. Pelo esquecimento a que estão votadas fica uma certa desarrumação, sempre se foi acrescentando uma coisa ou outra sem ordem e também há a desarrumação da memória que falha sobre o conteúdo da gaveta. Abri-a porque queria guardar uma dedicatória antiga de aluno (que também encontrei por acaso) e, até lugar melhor, ficaria ali. Que confusão! Remexi, assim por alto, coisas misturadas e vislumbrei uma foto a preto e branco, tirei-a por curiosidade, fechei a gaveta, deixando tudo atafalhado.

Comecei a olhar a foto, quadrada, brilhante e nítida, tirada pelo meu pai, eu e o meu irmão pequeninos, de mão dada, encostados na porta da torre do relógio, granítica. Eu primava com um laçarote, ele primava por um caracol em canudo a descair um pouco sobre a testa. Estava séria, o meu olhar parecia-me triste, longe. O dele tinha uma nota mais alegre, avivada pelo leve sorriso. Calculei três, dois anos respectivamente. Estava de pé, fico esquecida, surgem imagens carregadas de infância e da ternura de momentos tão longe, ouço mesmo risos... Foi repentino o momento. Vejo que estou de pé, vou sentar-me. Fico com a foto perto de mim. Ponho-me a pensar como ali está retido um momento. Penso que talvez o exemplo do meu pai, que nos *apanhava* em fotos (e temos ainda bastantes, não sendo isso muito frequente na época), fosse o começo de um gosto pela fotografia, que foi sempre aumentando.

Sonhava ter uma máquina fotográfica! Queria ser eu a fixar as imagens e a ter as imagens que quisesse. Não tinha bem a consciência do que procurava nesse sonho além de querer ter as *minhas* imagens. Lembro então a grande alegria que tive (teria 10 ou 12 anos), quando a minha tia mais querida (querendo

comprar uma máquina fotográfica nova), resolveu oferecer-me a velha. Eu senti uma alegria tão grande, que nem conseguia exprimi-la: sorri por fora, agradecendo, mas nunca esqueci uma emoção escondida, que guardei para mim: parecia-me que estava a debulhar-me em lágrimas por dentro, tal era a felicidade.

E assim eu tive a minha primeira máquina. Não havia sítio que eu não achasse importante para fixar, mas tinha de gerir opções, porque os rolos fotográficos eram caros. Mais tarde foi o encantamento das fotos a cores, quando a vida me permitiu outras máquinas fotográficas. Por vezes, passava longo tempo vigiando e fotografando uma abelha que procurava pólen. E as flores? Faziam as minhas delícias para uma imagem que eu queria num certo ângulo e na expressão dum sentir.

Fotografar e fixar. E ao fixar agarro a vida naquele momento e essa fixação é única e irrepetível. *Olha, como tu eras! Olha, como eu estava!* Foi aquele clique que fixou o instante e vai avivar o que a memória vai delir. Do sentimento acutilante do efémero é que cresceu o meu amor pela fotografia. A avó, que já não tenho, deixou de ter as palavras que descreviam uma bisavó e que eu construía na imaginação. Que pena não ter o retrato duma bisavó *à la minuta*.

Gosto de fazer retratos. E tenho retratos de pessoas que partiram, continuando a conceder-me um sorriso. Gosto de fotógrafos que fazem arte, mesmo que seja ao serviço do seu trabalho comercial para ganhar a vida, porque a sua profissão preserva muitos momentos de vidas. Disse Andy Warhol: «O melhor de uma imagem é que ela nunca muda, mesmo quando as pessoas nela mudam». Se, em certo sentido, «fotografia é verdade», hoje a técnica pode alterar uma foto para prejudicar ou salvar alguém, há *montagens* que oferecem perigos. Mas deixa de ser a fotografia original.

A intenção do fotógrafo, o sentimento dele ao fixar a imagem

são invisíveis, a não ser que abra uma pequena porta – uma legenda, por exemplo – para estar *lá* parcialmente. Todavia, a fotografia pode encher a alma do receptor. Lembro-me, quando adolescente, comprei um postal ilustrado: uma fotografia de mar azul, com o branco bordado pelas ondas que morriam na praia, umas dunas no primeiro plano, um segundo plano com uma mulher de costas, sentada nas dunas, com lenço branco na cabeça, imaginando-se que olhava o imenso azul do mar. A minha paixão pelo mar despertou em mim desde a primeira vez que o vi. Levava o postal (fotografia) na pasta. Nas aulas que me aborreciam mais, punha disfarçadamente o postal sobre a carteira, entre papeis, e olhava aquele mar e sonhava muito. Saía da aula. O mar era uma realidade longe, ansiada, que a imagem tornava perto e parecia-me até sentir um cheiro a maresia e ouvir o marulhar das ondas.

Quando o livro *José Pedro Barata – Fotógrafo. Imagens de uma Vida* veio a lume (2005), estando eu ligada à publicação dessa obra, escrevi um soneto pré-introdutório, que exprime um pouco do meu sentir sobre a fotografia. Aqui o deixo:

Fotografia

É o *instante*. Fica *fotografia!*
Marca tempo sempre a deslizar...
Fixado no papel para perdurar
E o papel desfaz-se na ventania

da vida não ser o que se pretendia,
gerações de continuar e findar
desse mesmo tempo a devorar
o engano humano que servia.

Mas *entretanto* fica a imagem
a passar na mão dos que sucedem.
Perdura como coisa merecida!

Os *instantes* idade-tempo miragem (?)
durante algum tempo não se perdem
no engano de agarrar a vida!

PSP detém homem por condução sem habilitação legal



A Polícia de Segurança Pública (PSP) deteve, em Castelo Branco, um homem, de 38 anos, residente na cidade, por condução na via pública de veículo automóvel, sem habilitação legal para o efeito.

Foi constituído arguido e presente em Tribunal para julgamento em Processo Sumário, tendo ficado sujeito a Termo de Identidade e Residência.

SOLICITADORES

Cristina Barata
Tânia Preto
solicitadoras

Rua de S. Miguel, N.º 7, 1.º andar C (gaveto da Sé) 6000-181 Castelo Branco
Tel.: 272 084 684
Telm.: 934 587 673 - 964 729 652

Escº 2: Av. Aug. Duarte Beirão, n.º 6 6000-621 Retaxo Tel./fax: 272 989 281
Escº 3: Av. Marginal, 6282 r/c esq. 2765-586 São João do Estoril Telm.: 962 082 114

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que, por escritura hoje outorgada e exarada a partir de folhas setenta e nove do livro de notas número trezentos e dezasseis-G deste mesmo Cartório, **JOÃO DE ALMEIDA BARATA**, NIF 147 752 892 e sua mulher, **TERESA MARIA ALMEIDA MARTINS BARATA**, NIF 195 950 160, casados sob o regime de comunhão de adquiridos, naturais, ele da freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, ela da freguesia e concelho de Castelo Branco, residentes no lugar de Vale Maria Dona, à Rua do Cabecinho, na mencionada freguesia de Sarzedas, justificaram a posse do direito de propriedade, invocando a usucapião sobre os seguintes bens:

Um - prédio rústico, composto por pinhal, com a área de seis mil seiscientos e quarenta metros quadrados, sito em "Lomba do Meio", freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Augusto Almeida Afonso, do sul com Manuel Antunes, do nascente com Carminda Nunes da Silva e do poente com José Nunes Afonso, descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco sob o número oitocentos e sete/Freguesia de Sarzedas, com registo de aquisição em comum e sem determinação de parte ou direito a favor de André Francisco, casado sob o regime de comunhão geral de bens com Maria da Piedade Almeida, residente em Maxial do Campo, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco e de Maria Delfina, casada sob o regime de comunhão geral de bens com Francisco Nunes, residente em Maxial do Campo, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, pela apresentação quatro, de dezassete de Fevereiro de mil novecentos e oitenta e oito, inscrito na respetiva matriz predial em nome de herdeiros de Maria Delfina, sob o artigo 7, secção O, com o valor patrimonial tributário, igual ao valor atribuído de quarenta e três euros e cinquenta e seis cêntimos.

Dois - prédio rústico, composto por pinhal, com a área de vinte e três mil quatrocentos e oitenta metros quadrados, sito em "Ferrarias", freguesia de Freixial e Juncal do Campo, extinta freguesia de Freixial do Campo, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com José Marques Vaz e "Florestal Empresa de Desenvolvimento, S.A.", do sul com João de Almeida Barata, do nascente com João de Almeida Barata e Florestal Empresa de Desenvolvimento, S.A., e do poente com João de Almeida Barata e João André Calmeiro, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na respetiva matriz predial em nome de herdeiros de José Bispo Duarte, sob o artigo 17, secção D, da extinta freguesia de Freixial do Campo, com o valor patrimonial tributário, igual ao valor atribuído de noventa e sete euros e noventa e dois cêntimos.

Está conforme o original.

Castelo Branco, dezoito de Outubro de dois mil e vinte e um.

A Notária

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

IDANHA-A-NOVA E PENAMACOR

GNR faz detenções por tráfico de droga

O Comando Territorial de Castelo Branco da Guarda Nacional Republicana (GNR), através do Núcleo de Investigação Criminal (NIC) de Idanha-a-Nova, deteve, dia 17 de outubro, três homens, com idades compreendidas entre os 45 e 50 anos, por tráfico de estupefacientes, nos concelhos de Idanha-a-Nova e Penamacor.

No âmbito de uma investigação por tráfico de estupefacientes, que decorreu durante 10 meses, foi possível apurar-se que os suspeitos atuavam de forma organizada e comercializam o produto estupefaciente na zona de Idanha-a-Nova e Penamacor.

No decorrer das diligências de investigação, foi dado cumprimento a três mandados de busca domiciliária e a três em



Foram detidos três homens entre os 45 e 50 anos

anexos e veículos, que levaram à apreensão de 1.570 gramas de sumidades floridas de cânabís, uma caçadeira, uma pistola de atordoamento para abate de animais, um aerossol de defesa

(gás pimenta), 11 telemóveis, oito computadores, quatro tablets, um disco externo, duas balanças de precisão, dois moinhos, dois cartões de crédito, diversas cadernetas bancárias, diverso

material para acondicionamento de produto estupefaciente diversas saquetas com sementes de cânabís e 595 euros em numerário.

Na sequência da investigação foram ainda constituídas arguidas duas mulheres, de 35 e 40 anos.

Os detidos foram presentes ao Tribunal Judicial de Idanha-a-Nova, para aplicação de medidas de coação.

Ação contou com o reforço dos postos e núcleos do Destacamento Territorial de Idanha-a-Nova, da estrutura de investigação criminal do Comando Territorial de Castelo Branco, do Destacamento de Intervenção (DI) de Castelo Branco e de binómios da equipa cinotécnica dos Comando Territorial de Viseu.

GNR detém homem em flagrante por violência doméstica

O Comando Territorial de Castelo Branco da Guarda Nacional Republicana (GNR), através do Posto Territorial de Oleiros, deteve, dia 12 de outubro, um homem, de 51 anos, por violência doméstica, no Concelho de Proença-a-Nova.

Na sequência de uma denúncia de violência doméstica

entre familiares, os militares da GNR deslocaram-se para o local, onde constataram que o suspeito estava a ameaçar e a coagir as vítimas, o seu irmão, de 61 anos, e o seu pai, de 85 anos. No decorrer da ação o agressor continuou a ameaçar de morte os familiares, motivo que levou à sua detenção em flagrante.

GNR apreende produtos explosivos na via pública

O Comando Territorial de Castelo Branco da Guarda Nacional Republicana (GNR), através do Posto Territorial da Zebreira, apreendeu, dia 14 de outubro, material explosivo, no Concelho de Idanha-a-Nova.

No seguimento de uma denúncia a informar que estariam artigos explosivos aban-

donados na via pública, juntos a um contentor do lixo, os militares da GNR fizeram diligências de forma a localizar o material e a salvaguardar a segurança, acabando por apreender um quilo de pólvora seca e 10 quilos de chumbo.

Os factos foram remetidos ao Tribunal Judicial de Idanha-a-Nova.

CARTÓRIO NOTARIAL DA SERTÃ DE TERESA VALENTINA SANTOS JUSTIFICAÇÃO

Certifico que por escritura de dezoito de Outubro de dois mil e vinte e um, no Cartório Notarial sito na Sertã, na Rua de Proença-a-Nova, lote cinco, rés-do-chão esquerdo, da Notária Teresa Valentina Cristóvão Santos, lavrada de folhas noventa e cinco a folhas noventa e oito do livro de notas para escrituras diversas número trezentos e dezassete - F, compareceu:

MARIA FERNANDA DE JESUS JOÃO, solteira, maior, natural da freguesia de Madeirã, concelho de Oleiros, onde reside habitualmente em Cava, 6160-205 Madeirã, contribuinte fiscal 175.234.663, E DECLAROU:

Que é dona e legítima possuidora, com exclusão de outrem do seguinte:

UM - Prédio rústico, sito em Mial, freguesia de Madeirã, concelho de Oleiros, composto de cultura e pastagem com oliveiras e videiras em cordão e casa de arrecadação, com a área de setecentos e cinquenta metros quadrados, a confrontar do norte e nascente com José Alves, sul com Silvana Jesus e poente com Maria Fernanda Jesus João, inscrito na matriz sob o artigo 948, omissos na Conservatória do Registo Predial de Oleiros.

DOIS - Prédio rústico, sito em Mial, freguesia de Madeirã, concelho de Oleiros, composto de cultura e pastagem com oliveiras, videiras em cordão, sobreiro e macieira, com a área de quinhentos metros qua-

drados, a confrontar do norte com Silvana de Jesus, sul com António Rodrigues e outros, nascente com José Carlos Jesus João e poente com herdeiros de José Fernandes, inscrito na matriz sob o artigo 949, omissos na Conservatória do Registo Predial de Oleiros, com o Processo de Representação Gráfica Georreferenciada número cento e sessenta e nove mil e oito.

Que possui em nome próprio o prédio referido sob o número UM desde mil novecentos e noventa, por doação meramente verbal de seu irmão José Carlos de Jesus João, divorciado, residente em Mial, Cava, Madeirã, cujo título não dispõe.

Que, por sua vez, o referido José Carlos de Jesus João adquiriu o prédio por partilha meramente verbal por óbito de seu pai Francisco João casado com Silvana de Jesus, residente que foi em Cava, Madeirã, Oleiros.

Que possui em nome próprio o prédio referido sob o número DOIS desde mil novecentos e oitenta e três, por partilha meramente verbal por óbito de seu pai Francisco João casado com Silvana de Jesus, residente que foi em Cava, Madeirã, Oleiros, cujo título não dispõe.

Está conforme.

Cartório Notarial da Sertã, 18 de Outubro de 2021.

A Colaboradora,

(Sara Isabel Patrício de Sousa, colaboradora nº 322/9 do Cartório Notarial da Sertã, no uso das competências conferidas pela Notária Teresa Valentina Cristóvão Santos, através de autorização publicitada em 27/07/2017 no sítio da Ordem dos Notários.)

PANDEMIA

ULSCB tem 222 casos ativos de COVID-19

É no Concelho de Castelo Branco, com 124 infetados, que se concentra a esmagadora maioria dos casos

António Tavares



A Unidade Local de Saúde de Castelo Branco (ULSCB) tinha, esta terça-feira 19 de outubro, 222 casos ativos de COVID-19.

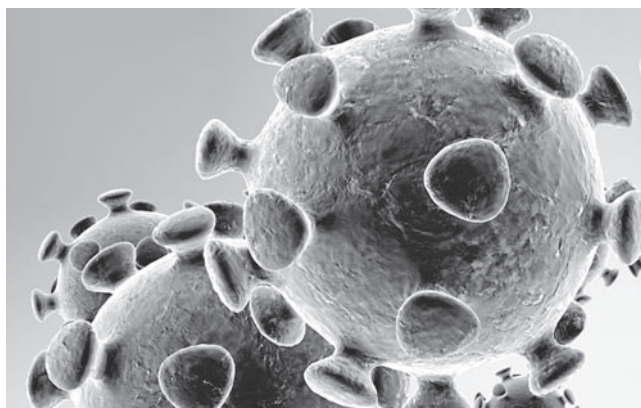
No Concelho de Castelo Branco eram 124, no de Idanha-a-Nova quatro, no de Penamacor 31, no de Vila Velha de Ródão nenhum, no de Oleiros dois, no de Proença-a-Nova 56, no da Sertã três e no de Vila de Rei dois.

NO DISTRITO

Castelo Branco, Oleiros, Penamacor, Proença-a-Nova e Vila de Rei pioram nível de incidência de COVID-19

A Direção-Geral da Saúde (DGS) divulgou, na passada sexta-feira, 15 de outubro, um novo relatório semanal do grau de incidência de COVID-19, o qual revela que no Distrito de Castelo Branco a situação piorou nos concelhos Castelo Branco, Oleiros, Penamacor, Proença-a-Nova e Vila de Rei, mantendo-se inalterado nos concelhos de Belmonte, Covilhã, Fundão, Idanha-a-Nova e Vila Velha de Ródão. O Concelho da Sertã foi o único que melhorou.

Recorde-se que nos dados avançados relativos à distribuição geográfica dos casos confirmados é indicado o concelho, a incidência cumulativa a 14 dias, neste caso de 30 de se-



tembro a 13 de outubro, e o grupo de incidência.

Assim, no Distrito de Castelo Branco, o Concelho de Belmonte, no que respeita à incidência cumulativa, apresenta 31 (31 a 6 de outubro), mantendo-se no

grupo de incidência de 20 a 59.

O Concelho de Castelo Branco apresenta 485 (396 a 6 de outubro), pelo que piora a situação, ao passar do grupo de incidência de 240 a 479,9, para o de 480 a 959,9.

O Concelho da Covilhã, com 171 (126 a 6 de outubro), mantém-se no grupo de incidência de 120 a 239,9.

O Concelho do Fundão, com 68 (72 a 6 de outubro), mantém-se o grupo de incidência de 60 a 119,9.

O Concelho de Idanha-a-Nova, com 88 (88 a 6 de outubro), mantém-se no grupo de incidência de 60 a 119,9.

O Concelho de Oleiros, com 60 (zero a 6 de outubro), piora a situação, ao passar do grupo de incidência inferior a 20, para o de 60 a 119,9.

O Concelho de Penamacor, com 148 (zero a 6 de outubro), piora a situação, ao passar do grupo de incidência inferior a 20,

para o de 120 a 239,9.

O Concelho de Proença-a-Nova, com 525 (14 a 6 de outubro), piora a situação, ao passar do grupo de incidência inferior a 20, para o de 480 a 959,9.

O Concelho da Sertã, com 220 (282 a 6 de outubro), melhora a situação, ao passar do grupo de incidência de 240 a 479,9, para o de 120 a 239,9.

O Concelho de Vila de Rei, com 150 (60 a 6 de outubro), piora a situação, ao passar do grupo de incidência de 60 a 119,9, para o de 120 a 239,9.

O Concelho de Vila Velha de Ródão, com 64 (95 a 6 de outubro), mantém-se no grupo de incidência de 60 a 119,9.

António Tavares

Editorial

ANTÓNIO TAVARES



Os números não mentem e são alarmantes. De acordo com dados revelados recentemente, em Portugal, em 2019, havia mais de 1,6 milhões de pessoas a viver abaixo do limiar de pobreza, pois viviam com menos de 450 euros por mês.

Mais, dois milhões de pessoas estão em risco de pobreza e exclusão social, em pleno Século XXI.

Estes números, que são muito mais que isso, pois são pessoas que vivem em Portugal, foram conhecidos, na sequência do Dia Internacional para a Erradicação da Pobreza, que foi assinalado no passado domingo, 17 de outubro.

E, destaque-se, estes são os números mais recentes, que se reportam a antes da pandemia de COVID-19. Ou seja, devido a todos os problemas originados pela pandemia, esses valores serão, em princípio, bem mais elevados, uma vez que, como é do conhecimento geral, além da vertente ligada à saúde, um dos maiores problemas que teve um crescimento assinalável foi o do desemprego.

Tudo isto, faz com que cada vez mais o combate à pobreza, que já era uma prioridade, pelo menos nas palavras e no papel, a nível político, seja, definitivamente, um problema que esteja na ordem do dia e conheça medidas vigorosas no terreno. Tudo, para que a pobreza, muitas vezes escondida, por motivos de vergonha, não se torne numa pandemia, não apenas em países em vias de desenvolvimento, onde é uma dura e esmagadora realidade, mas também em países que se dizem desenvolvidos, mas que realmente só o serão quando a dignidade humana estiver acima de outros valores.

Junta dá voz aos fregueses em sessão aberta

A Junta de Freguesia de Castelo Branco dinamiza, dia 2 de novembro, a partir das 21 horas, no auditório da Fábrica da Criatividade, em Castelo Branco, a sessão aberta *Voz da Cidadania*. O encontro de partilha de ideias e sugestões para a Freguesia, segundo é avançado, surge “dando sequência ao seu compromisso de proximidade e pretendendo enriquecer o seu programa de

ação”.

A autarquia adianta que “por razões de logística e segurança, serão consideradas para intervenção as primeiras 30 inscrições, a distribuir num espaço temporal de 90 minutos, e as primeiras 25 inscrições para assistência”.

As inscrições para as intervenções, acompanhadas por uma breve síntese do tema a tratar, deverão ser realizadas

entre as nove horas do dia 21 de outubro e as 17 horas do dia 27 de outubro, através do endereço eletrónico geral@jf-castelo-branco.pt ou do telefone 2720 98158, devendo ser indicado o nome, o telefone e o endereço eletrónico do interveniente referindo tratar-se da inscrição para intervenção na sessão *Voz da Cidadania*.

As inscrições para a assistência deverão ser realizadas

entre as nove horas do dia 21 de outubro e as 17 horas do dia 27 de outubro, através do endereço eletrónico geral@jf-castelo-branco.pt ou do telefone 27209 8158, devendo ser indicado o nome, o telefone e o endereço eletrónico de quem se inscreve.

A Junta realça que “as propostas de intervenção não enquadradas nos propósitos da sessão, assim como as que tenham um caráter ofensivo e

não condicente com os princípios democráticos da tolerância e da cidadania, serão liminarmente rejeitadas”, bem como que “às inscrições posteriores às primeiras 30, será dado encaminhamento para o executivo da Junta que, depois de analisadas as respetivas sínteses e temas, poderá equacionar eventual ou eventuais novas sessões abertas de partilha de ideias e sugestões”.

À SOLEIRA COM JOAQUIM BISPO

FUGAS



O velho repisa, uma a uma, as escadas exteriores do lar de idosos, agarrado ao corrimão e, em passos miudinhos e hesitantes, avança pelo passeio afora. Vejo-o da minha janela, onde costumo postar-me para ter uma ilusão de contacto com o mundo. Não é uma visão invulgar, mas geralmente os velhos vêm em grupo acompanhados por duas ou três funcionárias. Vêm apanhar um pouco de ar e de sol na pequena praceta ajardinada onde a autarquia instalou dois bancos de jardim. Creio mesmo que o lar se instalou naquele prédio por causa do esboço de jardim. Bem vejo que a diretora o mostra, quando uma nova família chega à procura de um lugar onde largar o familiar. Constatar que o lar até dispõe de um jardim sempre deve evitar alguns pruridos de consciência.

«Não sei. Parece a nossa rua, mas não tenho a certeza. Ela é que deve saber. Tenho de a encontrar. Não sei se disse que ia à mercearia. Talvez esteja ali à frente.»

Ver um velho a abandonar o lar sozinho espicaçou-me a pouca curiosidade que ainda tenho. Estaria a fugir? Ou só a espairecer? Tinha ar de mais de oitenta anos, estava de pijama, com um certo volume na zona da bacia, provavelmente uma fralda de adulto. Pesada, pelo aspeto. No seu passinho miúdo, já percorrera uns cinquenta metros, sem ninguém o travar. Olhava decididamente para o início da rua, como se levasse um destino consciente.

«Era ali. Era ali a mercearia. Mas agora não está lá. Como é que isto aconteceu? Se calhar é mais à frente.»

Vejo-o parar e olhar em volta. Andará à procura de alguma coisa? Não andamos todos? Afasto-me da vidraça, para ele não me ver. Pouco depois recomeça a andar. A sua figura um pouco curvada de riscas azuis e cinzentas verticais não suscita a atenção de ninguém. Não passam carros, não há mais pessoas na rua.

«Deve ter ido ao pão. Se lá for antes de almoço, talvez a ti Quitéria ainda tenha. Pão de verdade, de quilo, bem firme. Senão, traz papo-secos...»

Bem faz o velho - pirar-se dali. Imagino que tenha sido bancário, ou empregado de balcão. Há nele qualquer coisa de solicitude. Imagino como se deve sentir desfasado do mundo. Cá fora, todos com os olhos metidos no telemóvel, sem respeitar nada, nem ninguém. Lá dentro, só velhos de olhar parado, afundados em recordações. E funcionárias ríspidas e mandonas. Pirar-se, ir por aí afora, encontrar um pouco de coerência no mundo, um pouco de compaixão. Se calhar era o que eu devia fazer também. Estou aqui a fazer o quê? A espreitar a rua, a olhar para as árvores, para os automóveis que não passam.

«Não encontro a mercearia. Acho que vou já para casa. Ela já lá deve estar. Vou-lhe pedir pão com azeitonas - pão de côdea escura, azeitonas grossas retalhadas, a saber a sal.»

Uma funcionária já veio à janela espreitar. Tinha um ar apreensivo. Se calhar já deram pela falta do velho. Como a rua encurva ligeiramente, não conseguiu vê-lo, que já vai lá à frente. Voltou para dentro. Hei-de avisá-las ou deixo o velho escapar? A minha solidariedade vai para o velho. Talvez consiga alcançar o que deseja. Ele que goze uma réstia de ilusão de liberdade! E eu?

«É já ali a nossa casa. Parece, mas não sei bem; está esquisita. Está tudo diferente. Gostava que ela já lá estivesse. Ah, se me tivesse arranjado um pratinho de requeijão morno, com açúcar... Parece que já não o como há tanto tempo.»

E se fazem mal ao velho? É perigoso andar por aí. Não deve ter nada para roubar, mas nunca fiando. Há por aí muita malandragem. Maltratam só pelo prazer de ver sofrer. Se calhar ele ficava mais seguro no lar. Aonde é que ele vai, nesta idade? Agora foi abordado por dois tipos. Espero que não... Não; parece que estão só a conversar. A esta distância, não consigo perceber o que dizem.

- O senhor precisa de ajuda? - pergunta um dos rapazes, estranhando as roupas e o ar atarantado do velho.

Simão Cordeiro dá pelo jovem, os seus olhos castanhos orlados de cinzento completam um rosto de desorientação e angústia. A voz sai-lhe sumida: - Quero a minha mãe!

FREGUESIA DE CASTELO BRANCO

Eleitos do PSD na Junta esclarecem posição

Os eleitos do PSD à Junta consideram que a atual composição dos órgãos da Freguesia representa uma grande vitalidade da democracia

Os eleitos do Partido Social Democrata (PSD) nos órgãos da Freguesia de Castelo Branco, que são Alice Almeida, José Maria Coelho, Adélia Guerreiro, Joaquim Pinto e Rui Riscado, afirmam, em comunicado, que “após o resultado eleitoral do passado dia 26 de setembro, o Partido Socialista (PS) perdeu a maioria absoluta na Freguesia de Castelo Branco tendo, no universo de 19, elegido sete deputados, aos quais se juntaram seis eleitos pelo Movimento Independente - Sempre, três do Partido Social Democrata, dois do partido Chega e um do MPT - Partido da Terra. Este foi um resultado que fragmentou os órgãos do poder local em Castelo Branco, o que significa uma grande vitalidade da democracia, mas exigiu às forças políticas uma responsabilidade acrescida na interpretação destes mesmos resultados eleitorais, sendo ne-



O PSD integra o executivo da Junta de Freguesia

cessário encontrar pontos de encontro e negociar consensos, visando o bom funcionamento dos órgãos”.

Perante isto, realçam que “o PSD, como partido responsável, entendeu que não deve compactuar com uma ideia de instabilidade e de ingovernabilidade através de jogos partidários que não só não se devem, mas não se podem sobrepor ao superior interesse dos Albicastrenses. E foi por isso que os eleitos do PSD decidiram integrar o executivo da Junta de Freguesia de Castelo Branco, dando respeito à escolha dos fregueses e, ao mesmo tempo, privilegiando a pluralidade nos órgãos, aumentando a sua representação nos mesmos de três para cinco, de-

vido à substituição dos dois membros que subiram ao executivo”.

Garantem que “isto permitirá-lhes-á ter acesso a mais informação e, deste modo, escrutinar o trabalho do executivo com mais rigor, promovendo a transparência e a prestação de contas, ao que se acrescenta ainda a possibilidade do PSD passar a ser ouvido não só nas Assembleias de Freguesia, mas também nas reuniões do executivo que têm uma maior regularidade em relação às primeiras. A democracia deve sempre preferir o confronto de ideias ao invés de um poder fechado, egocêntrico e pouco transparente”.

Por outro lado, assumem que “o PSD não se irá imiscuir

na governação socialista, mantendo a sua posição de alternativa, que conservará durante os próximos quatro anos de mandato, procurando sempre exercer uma oposição assertiva e, sobretudo, construtiva, pautando-se por um valor democrático de respeito”, ao mesmo tempo que “os eleitos do PSD não vão viabilizar cegamente todas as propostas do Partido Socialista. Vão sim analisá-las, de forma crítica e, quando as mesmas colidirem com os valores e os ideais social democratas, sofrerão, obviamente, do seu “veto”, bloqueando qualquer abuso de poder, mantendo uma posição isenta, honesta, fora de quaisquer caciquismos políticos”.

SEMPRE é a “única forma de oposição” na Assembleia de Freguesia

O SEMPRE - Movimento Independente afirma, em comunicado, que “os eleitos para a Junta de Freguesia de Castelo Branco do SEMPRE assistiram com algum espanto à tomada de posse do Executivo e Assembleia de Freguesia de Castelo Branco”, para realçar que “congratulam-nos, todavia, com a conclusão natural e generalizada de que somos a única grande força política de oposição ao atual executivo PS/PSD, o que nos confere especial responsabilidade, que aliás estamos dispostos a assumir com trabalho construtivo, crítica assertiva e propostas de futuro para a Freguesia”.

No comunicado é também



destacado que “o PPD-PSD, com quem pensávamos poder contar para reforçar a nossa oposição ao executivo da Freguesia, abandonou todas as ga-

rantias dadas aos seus eleitores durante a campanha e decidiu associar-se ao executivo PS. Por mais que aquele partido tente atirar areia para os olhos da

população através de comunicados de Imprensa, é indiscutível que a participação do PSD no executivo da Freguesia, para além de traír o sentido de voto dos seus eleitores e o seu próprio programa eleitoral, responsabiliza este partido por todas as políticas executadas pelo PS na Freguesia. O PSD aceitou fazer parte do executivo da Junta de Freguesia com o PS, e não pode agora alijar a responsabilidade da sua participação neste órgão, nem pode demitir-se da responsabilidade sobre as políticas do mesmo. Afinal, “hora de mudar” era publicidade enganosa, afinal “fazer a diferença” era uma promessa vã”.

MOVIMENTO ASSUME OPOSIÇÃO

SEMPRE discorda como foi conduzida primeira Assembleia Municipal

O SEMPRE reconhece legitimidade do PS para governar a autarquia, mas contesta a impossibilidade de intervenção na primeira Assembleia



António Fernandes

O SEMPRE - Movimento Independente tornou pública, em comunicado, a "total discordância com a forma como os trabalhos da primeira Assembleia Municipal, realizada no dia 15 de outubro, foram conduzidos, especialmente no que se refere à recusa da possibilidade de intervenção das várias forças políticas".

Para o SEMPRE, "deveria ter sido permitido que todas as forças políticas, democraticamente eleitas e legitimadas por sufrágio direto e universal, fizessem uma intervenção na Assembleia Municipal, prática aliás comum e recorrente e que tem sido tradição em Castelo Branco nas primeiras reuniões da Assembleia Municipal e instalação dos órgãos autárquicos".

Perante isto é realçado que

"não compactuamos com a postura limitativa do presidente da Assembleia Municipal, que escudando-se numa ordem de trabalhos inexistente, utilizando, portanto, um argumento falacioso, impediu o SEMPRE, bem como todas as restantes forças políticas, de cumprimentar os eleitos e de se manifestar num ato de tão grande importância para todo o Concelho de Castelo Branco".

Para o SEMPRE "esta atuação em nada promove o diálogo

a que o Partido Socialista tem apelado, e referido inclusivamente, no primeiro discurso do presidente da Assembleia Municipal. Contudo, o SEMPRE manteve a postura educada, correta e respeitosa que o caracteriza, não perturbando o avanço da cerimónia".

De qualquer modo, foi tornada pública a intervenção que António Fernandes tinha preparada e na qual deseja "as maiores felicidades para o mandato ora iniciado. Ao presiden-

te da Câmara, Leopoldo Rodrigues, desejo-lhe, muito sinceramente, os maiores sucessos na presidência do executivo municipal a bem do Concelho de Castelo Branco e de todos os Albicastrenses que aqui representamos".

Tudo, para avançar que "Castelo Branco não se encontra perante um quadro adverso ou mesmo difícil. A Câmara, os Serviços Municipalizados, as empresas municipais e outras entidades da esfera de atuação da administração local encontram-se organizadas e a funcionarem eficazmente. São muitos os projetos aprovados, tanto na cidade como nas freguesias. Em alguns, verificam-se substanciais atrasos no arranque da obra, sendo até oportuno questionar acerca das razões que justificam estes atrasos. Outros, estão em fase avançada de concretização e, em breve, contribuirão, como tantos outros, para o desenvolvimento económico e cultural e melhoria da qualidade de vida e bem-estar dos Albicastrenses. Acresce que a Câmara goza de reconhecida saúde financeira. Estão, assim, reunidas condições para que este mandato venha a ser caracterizado pelo aproveitamento eficaz destas circunstâncias

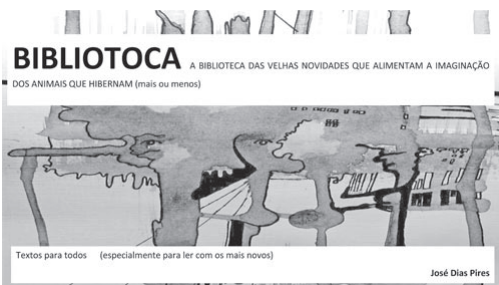
bem como das oportunidades financeiras que acompanham o quadriénio 2022-2025 no âmbito dos fundos europeus do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR). Nesta conjuntura, será expectável, e até obrigatório, que o Concelho de Castelo Branco mantenha a trajetória de crescimento e progresso a que nos habituámos e assumamos um lugar de destaque no panorama nacional ao nível do desenvolvimento e concretização de tantas propostas e desafios identificados, e amplamente mencionados na campanha eleitoral a que todos assistimos. Esperamos que tal aconteça".

António Fernandes recorda que "o Partido Socialista não obteve a maioria absoluta dos votos. De qualquer forma, não deixa de ter toda a legitimidade para governar Castelo Branco e fazê-lo mediante os acordos que entender celebrar. É muito provável que as opções do Partido Socialista neste domínio nos venham a surpreender e as achemos contraditórias com a realidade político-partidária a nível nacional, e de certa forma contrastantes com a natureza de acordos noutros municípios com tabelas de resultados eleitorais muito semelhantes ao nosso.

Esperamos, a bem de Castelo Branco, que a situação a nível nacional não venha a contaminar a governação local. A nós importa, efetivamente, e reafirmando mais uma vez a legitimidade do Partido Socialista para governar, reclamar que eventuais acordos celebrados com outras forças políticas sejam tornados públicos, por razões de transparência, designadamente quanto à distribuição de competências no seio da Câmara e de entidades municipais, bem como quanto ao programa que pretendem desenvolver em resultado da síntese das propostas eleitorais que apresentaram e que agora parecem fundir-se com outras forças políticas".

Entre outros pontos, António Fernandes destaca ainda que, "como oposição assumida, e aparentemente sozinhos, lutaremos pelos ideais e pelas propostas que nos congregaram na candidatura do SEMPRE na Câmara, bem como na Assembleia Municipal, no rigoroso acompanhamento da atividade municipal, dos serviços municipalizados, das empresas municipais e das demais entidades que integram o perímetro da administração local".

2 - O GRANDE HOTEL DA LEITURA (quarto 1)



JOSÉ DIAS PIRES

Garanto, que com os livros por mim escolhidos, a Biblioteca, que vai ficar no Grande Hotel da Leitura onde o frio aconchega os que lá vão hibernar, vai brilhar a grande altura e fazer abrir a boca, de surpresa e espanto, a todos os seus leitores.

Os livros são mágicos, divertidos, uns pequenos, outros maiores, cada um com o seu encanto.

Estão curiosos? Pois é, desta vez, que é a primeira, a leitura é só para os convidados que aceitaram ser hibernados sem o calor da lareira.

Vá, se também os quiserem conhecer, comecem já treinar, e em vez de andarem sempre com o "fogo no rabinho" vejam se, de vez em quando, "arrefecem um bocadinho" e comecem a gostar de ler.

Quando mais não seja à hora de dormir.

O RELÓGIO DE DORMIR — Fui a um relojoeiro, que trabalhou para os reis, pedir-lhe que inventasse um relógio que contasse apenas de um a seis, bem ritmado e sorrateiro, e que pudesse

servir de Relógio de Dormir para ajudar a arrefecer quem passa a vida a ferver. Eu tenho a certeza que me estão a entender.

E como a coisa promete, encomendei-lhe sete!

Será que ele me arranjará sete relógios com seis tempos e sem quaisquer contratempos, para um sono hibernado no aconchego gelado de um quarto climatizado?

Pois foi, arranjou!

Sete Relógios de Dormir! E falam! Querem ouvir? Ouçam bem, pois já a seguir vou ter de os distribuir. 1 — *Vais avançar? Acelerar? Tens de travar, tens de parar. Não podes aquecer, se queres aqui ficar.* 2 — *Andar? Podes andar. Mas bem devagar para não estragar o prazer que te vai dar não aquecer ao hibernar.* 3 — *Olha, os teus olhos estão-se a fechar, a fechar... a fechar... tão devagar... E a tua boca? Estás a ver? Já começa a bocejar...* 4 — *Pé... ante... pé... até... que... até... 5 — já estás a pairar... como uma nuvem no ar...* 6 — *Dorme bem... até ao ano que vem.*

PARA VIVER ENTRE A LUZ E AS SOMBRAS — Os primeiros convidados a chegar foram os morcegos e os ursos. O Morcego Paulino e a Morcego Paulina traziam duas almofadas de uma seda muito fina.

Perguntei e disse: «Trazem apoios para a cabeça? Pode ser que lhes apeteça ter sonhos almofadados, para hibernar descansados.»

«As almofadas? Não vês, são para apoiar os pés para não ficarem inchados como na última hibernação. Nós dormimos pendurados com a cabeça a pingar e virada para o chão.»

A Ursa Romana e o Urso Romão, com aquele seu andar gingão, traziam, debaixo do braço, dois gigantes calhaus.

«Deve ser para atirar aos sonhos, se forem maus?» perguntei.

E mais uma vez me enganei.

«Para atirar? Não, que piada. São para dormir. São dois calhaus almofada.»

Ficaram no Quarto da Gruta.

Depois de bem instalados, uns pendurados e os outros enroscados, o Relógio de Dormir começou a funcionar:

Vais avançar? Acelerar? Tens de travar, tens de parar. Ainda não tinha chegado a já

estás a pairar... e os quatro já estavam a ressonar.

Deixei quatro livros no Quarto da Gruta: A TREPadeira DA NOITE E A LUA NOVA; O GALHO DE VER O SOL FUGIR ANTES QUE SEJA AMANHÃ; ABRAÇO — UM LUGAR QUE FICA ENTRE PLANALTO DA MÃO ABERTA E A MONTANHA DO PUNHO FECHADO; É SEMPRE SEGURO DORMIR NO SOSSEGO ESCURO.



JOÃO EMANUEL SILVA

SOLICITADOR

🏠 RUA DE SANTO ESTEVÃO, 2 | 6090-557 PENAMACOR

🏠 TRAVESSA DA FERRADURA, 14 1ªFRT. | 6000-293 CASTELO BRANCO

☎ 965 272 106 ☎ 272 032 519 ✉ 4938@SOLICITADOR.NET

EXECUTIVO DA CÂMARA DE CASTELO BRANCO ESTÁ EMPOSSADO

Leopoldo Rodrigues garante que “serei um presidente de proximidade”

O novo presidente assume que não tendo maioria absoluta tem toda a disponibilidade para o diálogo com as outras forças partidárias

António Tavares

O novo presidente da Câmara de Castelo Branco, o socialista Leopoldo Rodrigues, afirmou na passada sexta-feira, 15 de outubro, na cerimónia de tomada de posse, perante o público que encheu o Cine-Teatro Avenida, que “serei um presidente de proximidade. Não serei um presidente autossuficiente ou fechado numa redoma. Pretendo ser um presidente de confiança e um presidente de ação”.

Uma ocasião em que também revelou estar aberto ao diálogo, ao afirmar que “estamos cientes de que não temos a maioria na Câmara e na Assembleia Municipal, o que aumenta a nossa disponibilidade para com humildade e abertura para o diálogo, encontrar junto das outras forças políticas representadas nestes órgãos, os entendimentos necessários para a concretização destas e de outras propostas”, referindo-se ao programa apresentado no decorrer da campanha para as Autárquicas.

Leopoldo Rodrigues destacou que “este é o tempo de dar um novo impulso a Castelo Branco”, para mais à frente afirmar que “como presidente de Câmara conto com todos, sublinho, com todos”, pois é da opinião que “agora é o tempo



Leopoldo Rodrigues é o novo presidente da autarquia Albicastrense

de cumprir e de fazer, de nos unirmos em torno de uma causa que deve ser superior a tudo o que nos possa dividir. Falo-vos de Castelo Branco e dos seus habitantes”.

O novo presidente da Câmara referiu também que “uma terra não tem futuro se não souber ter memória”, para avançar que “agora é também o tempo de vos dizer, com clareza meridiana, que uma terra, a nossa terra, não tem futuro se não tiver jovens, se não tiver a capacidade e as condições para os reter e para os atrair”.

Perante isto assegura que “a primeira, digo mesmo, a primeira de todas as nossas prioridades, tem de ser o desenvolvimento económico, a criação de emprego, a criação de emprego qualificado e com futuro. Para que os nossos jovens, mas também outros que aqui queiram radicar-se e beneficiar de tudo o que lhes temos para oferecer, encontrem no nosso concelho todas as condições para se realizarem, tanto pessoal como pro-

fissionalmente. Para que Castelo Branco faça parte do seu projeto de vida, com todas as condições para aqui formarem a sua família e para aqui desenvolverem todo o seu conhecimento, toda a sua capacidade, toda a sua energia criativa”.

Leopoldo Rodrigues focou-se depois nos cinco eixos definidos para o mandato, que são investir nas pessoas; ambiente e território; educação, formação e cidadania; arte, cultura e património; e cultura e sustentabilidade, para adiantar que “em cada um dos eixos do nosso programa assumimos compromissos perante todos os Albicastrenses. Eles continuam a ser, todos e cada um deles, os nossos compromissos” e rematou que “fique bem claro: o programa com que nos apresentámos às eleições é o nosso programa de ação enquanto presidente da Câmara”.

No que se refere às principais prioridades, aponta para o “incentivo à natalidade, fixar e atrair mais pessoas para o nosso concelho”, para o que, considera, “é preciso fazê-lo,

através da articulação de políticas e de medidas concretas. Por isso, este é o tempo e o sítio certo para o reafirmar”, adiantando que “vamos avançar com medidas que visam, de forma gradual, a gratuitidade das creches para todas as crianças do Concelho de Castelo Branco; com a devolução gradual do IRS; com a recuperação e construção de habitações para arrendamento a custos acessíveis; vamos melhorar o acesso das populações aos cuidados de saúde primários, completar a rede de centros de dia, apoio domiciliário e estruturas residenciais para idosos. Vamos apoiar os nossos cidadãos mais velhos no seu quotidiano”.

Nesta perspetiva afirma ainda que “queremos construir de raiz um novo centro de saúde, de última geração, em Alcaíns”.

Voltando a frisar a importância de “um novo impulso para Castelo Branco”, Leopoldo Rodrigues falou num “concelho mais amigo das pessoas, mais justo e inclusivo, vibrante,

afirmativo, intercultural”, sendo que “a construção do futuro, de um país ou de um concelho, não é, nunca foi, nem pode ser a obra de um homem só. Mal seria se assim fosse. Não há homens providenciais. O futuro do nosso concelho e da nossa Região não pode nem deve ser a obra de um só grupo de pessoas ou de um só partido. Este é um desafio coletivo que temos pela frente. É um desafio para toda a nossa comunidade. Cidadãos, associações, instituições, empresas, clubes. De todos os credos e de todos os géneros. Temos de ser capazes de mobilizar todos, sem deixar ninguém para trás. O futuro de Castelo Branco é uma obra de e para todos, repito de todos, os Albicastrenses. Não peço que todos pensem da mesma maneira e até agradeço que assim não seja. Estamos disponíveis para escutar todos, para considerar todos os contributos e até para a crítica, desde que seja construtiva. Mas, permitam também que vos diga, que valorizarei sempre mais quem

traga soluções a quem se esgote no enunciado dos problemas”.

Os novos elencos da Câmara e da Assembleia

Recorde-se que o Partido Socialista (PS) venceu as eleições Autárquicas de 26 de setem-bro, mas sem alcançaram maioria absoluta. Assim, o novo executivo da Câmara, além do presidente, Leopoldo Rodrigues, inclui, também pelos socialistas, Hélder Henriques e Patrícia Coelho.

Pelo SEMPRE – Movimento Independente, foram empossados Luís Correia, Jorge Pio e Ana Ferreira que, recorde-se, era a quinta candidata da lista, mas subiu dois lugares depois de Cláudia Soares e Carlos Semedo, que eram a terceira e quarto candidatos, respetivamente, terem renunciado, invocando motivos profissionais.

O elenco da Câmara fica completa com João Belém, que foi eleito pela coligação que integrava o Partido Social Democrata (PSD), o Centro Democrático Social – Partido Popular (CDS-PP) e o Partido Popular Monárquico (PPM).

Ainda antes da posse do executivo da Câmara, decorreu a tomada de posse dos 40 elementos que constituem a Assembleia Municipal. Órgão que a partir de agora é presidido pelo socialista Jorge Neves, que tem a acompanhá-lo, na Mesa, os também socialistas Carlos Mingacho e Celeste Rodrigues.

Refira-se que para a presidência da Mesa da Assembleia Municipal se apresentaram duas listas, sendo uma do PS, encabeçada por Jorge Neves, e outra do SEMPRE, encabeçada por António Fernandes. No ato eleitoral saiu vitoriosa a lista do PS, com 21 votos, sendo que a lista do SEMPRE teve 17 votos e registaram-se duas abstenções.

Amato Lusitano dinamiza Semana da Multiculturalidade de 25 a 29 outubro

A Amato Lusitano – Associação de Desenvolvimento (AL-AD), em parceria com a Câmara de Castelo Branco, está a executar o Plano Municipal para a Integração de Migrantes 2.ª Geração (PMIM 2G), que procura desenvolver uma estratégia municipal para a inte-

gração dos migrantes, assumindo como objetivo *Castelo Branco Integrador: Uma comunidade solidária e inclusiva, um concelho agradável para os Nacionais de Países Terceiros crescerem, estudarem, viverem, trabalharem e envelhecerem.*

Neste seguimento, o pro-

jeto encontra-se a organizar a II Semana da Multiculturalidade que decorrerá de 25 a 29 de outubro, com o objetivo de promover a diversidade cultural, através da organização de seminários, debates, exposições e rota gastronómica multicultural entre outros eventos

de cariz sociocultural, com personalidades de relevo a nível regional, mas também nacional.

Uma das atividades de destaque, dinamizada em parceria com a Associação Comercial e Empresarial da Beira Baixa (ACICB), é o lançamento

de uma rota gastronómica multicultural que pretende dar a conhecer a gastronomia do Mundo, bem como, promover os estabelecimentos de restauração onde se poderão degustar estes pratos, convidando todos os Albicastrenses e visitantes a associarem-se a

esta experiência de gastronomia multicultural. Pretende-se divulgar receitas que além de populares e tradicionais, são expressões máximas da cultura dos seus países, para além de promover a diversidade cultural existente em Portugal.

INICIATIVA DA ALMA AZUL

Lenda de Inês de Castro apresentada no Núcleo Etnográfico da Lousa

Esta é uma edição especial que marca os 22 anos da Alma Azul no trabalho de edição, interrompido pela pandemia

A Alma Azul retoma as suas edições, após a pandemia, com um livro especial que marca 22 anos de trabalho na edição e na promoção da leitura em Portugal.

Desde 1999, e com centenas de atividades em bibliotecas municipais e escolares, a Alma Azul dedicou parte importante do seu trabalho à edição de livros de poesia, de ficção, ensaios, e estudos pedagógicos e etnográficos, criando também uma coleção de promoção e divulgação da leitura, a *Literatura Portátil*, na qual editou Fernando Pessoa, Raul Brandão, Florbela Espanca,

Eça de Queirós, Franz Kafka e Rimbaud, entre muitos outros, a par da revelação de autores como Paulo Frederico Gonçalves e Ana Marta Fortuna, para um público jovem e escolar.

Em outubro de 2018, publica em *Clássicos Alma Azul O Guardador de Rebanhos*, de Alberto Caeiro, numa edição especial para assinalar os 19 anos da editora e produtora de atividades culturais, com sede em Alcains, desde 2016.

Devido à pandemia, interrompeu o projeto da edição anual de um livro que marque e identifique o trabalho da Alma Azul, e sirva para a construção de um pacto com os seus leitores, através da coleção *Clássicos Alma Azul*.

Projeto que agora retoma com a apresentação de *História e Lenda de Inês de Castro*, de António de Vasconcelos, e que apresenta pela primeira vez ao público, no próximo domingo, 24 de outubro, a partir das 16 horas, no Núcleo Etnográfico da Lousa.

O livro é de um professor

catedrático da Universidade de Coimbra (1860-1941) e confronta a lenda com os factos históricos.

O interesse pela Lenda de Inês de Castro surgiu quando António de Vasconcelos investigava a vida da Rainha Santa Isabel, da qual escreveu uma densa e histórica biografia.

A conclusão que se pode tirar dos seus textos sobre Inês de Castro é que não há história que sobreviva ao mito, especialmente quando ele é fixado por autores como António Ferreira e Luís de Camões.

O livro foi organizado de modo a transformar a sua leitura



FOTO: Diamantino Gonçalves

numa reavistação do mito e da geografia onde se desenrolou toda a tragédia, numa publicação popular e acessível.

A imagem da capa e badana é da autoria de Diamantino

Gonçalves.

História e Lenda Inês de Castro marca também o início da colaboração entre a Alma Azul e a tipografia da Universidade da Beira Interior.

Iuko Inoue atua no Museu Francisco Tavares Proença Júnior

A pianista Iuko Inoue atua no próximo sábado, 23 de outubro, a partir das 18 horas, no Museu

Francisco Tavares Proença Júnior, em Castelo Branco. Um concerto de pianoforte.

Manuel Oliveira apresenta *Entre-Lugar*

Manuel Oliveira, acompanhado por João Frade, no acordeão, e Sandra Martins, no violoncelo, apresenta, no próximo sábado, 23 de outubro, a partir

das 21h30, no Cine-Teatro Avenida, em Castelo Branco, *Entre-Lugar*, que conta ainda com a participação especial de Marco Rodrigues.

Tagua Tagua apresentado no Cine-Teatro Avenida

O Cine-Teatro Avenida, em Castelo Branco recebe, no próximo domingo, 24 de outubro, a partir das 18 horas, o projeto *Tagua Tagua*.

No final de 2017, Felipe Puperi, compositor e produtor musical brasileiro, deu início

ao projeto *Tagua Tagua*. Desde então, já lançou os EP *Tom-bamento Inevitável* (2017) e *Pedaço Vivo* (2018) e o disco *Inteiro Metade* (2020), que foi editado pela Natura Musical, no Brasil, e pelo selo espanhol Costa Futuro, na Europa.

VII ENCONTRO DE DESPORTO ADAPTADO

JOGOS REGIONAIS SPECIAL OLYMPICS PORTUGAL

20, 21 E 22 DE OUTUBRO 2021

Atividades Lúdicas

Atletismo

Futebol Unifield

Basquetebol

DIA 20 OUT

DIA 21 OUT

DIA 22 OUT

FORMAÇÃO DESPORTIVA

COLABORAÇÃO:

APOIOS:

PROJETO COFINANCIADO PELO PROGRAMA DE FINANCIAMENTO A PROJETOS PELO INR, IP.

ENTREGUE PELA PRIMEIRA VEZ

António Salvado distinguido com Medalla Fray Luis de León de Poesía Iberoamericana

O poeta Albicastrense é o primeiro galardoado com a Medalla, que reconhece o mérito da sua ampla e excelente obra

António Tavares



António Salvado na cerimónia de atribuição da distinção

O poeta Albicastrense António Salvado foi distinguido, na passada quinta-feira, 14 de outubro, no Salão de Receções do Ayuntamiento de Salamanca, em Espanha, com a Medalla Fray Luis de León de Poesía Iberoamericana, que foi atribuída pela primeira vez.

Na cerimónia, o coordenador dos Encuentros de Poesía Iberoamericana, Alfredo Pérez Alencart, “Salamanca é a cidade de Fray Luis de León, o notável poeta e teólogo da Universidad de Salamanca, do qual os versos têm ressonância universal, tanto como o tratamento injusto que sofreu pelos julgamentos da Inquisição, quando traduziu para um belo castelhano o majestoso cantar bíblico”.

Pós esta introdução, destacou que “este galardão que tem o nome de tão importante catedrático foi criado, pela primeira vez dentro dos Encuentros de

Poetas Iberoamericanos que já soma 24 edições consecutivas. Foi criado para reconhecer a trajetória poética de um poeta iberoamericano do qual a sua obra se considere ser merecedora de ser reconhecida como valiosa”.

Tudo para sublinhar que “é o caso do notável poeta lusitano António Salvado, Castelo Branco, 1936, a quem o concelho coordenador dos Encuentros considerou que devia ser o primeiro a receber a referida medalha. A sua ampla e excelente obra, que vai da poesia ao ensaio, amplia-se com antologias de outros autores, assim como pelas suas traduções para Português de mais de uma centena de autores espanhóis e latinoamericanos”.

Alfredo Pérez Alencart acres-

centou ainda que “trata-se de uma distinção que está destinada a constituir-se numa referência iberoamericana, não pelo brilho que alguns pretendem dar aos seus prémios, mas sim pela seleta e rigorosa eleição do poeta que, como António Salvado, darão brilho e renome a este reconhecimento salmantino”.

António Salvado, por seu lado, é da opinião que “considero que foi a minha presença constante, desde a primeira edição dos Encuentros de Poesía Iberoamericana, foi o argumento principal que determinou que me fosse atribuída esta medalha, que agradeço com imenso prazer e profundo reconhecimento. Também é possível que outros motivos tenham sensibilizado a minha trajetória intelectual e sentimental pela

cidade de Tormes, trajetória talhada ao longo de várias décadas, especialmente desde 1986, quando a Cátedra de Poética Fray Luis de León, dirigida pelo notável humanista Alfonso Horteiga Carmona, me distinguiu com um reconhecimento que denominaram Un poeta português se presenta. Muito recorde esse humanista de renome europeu”.

António Salvado acrescentou que, “por esses tempos, ou pouco depois, outro ato me conduziu à presença de uma mulher extraordinária, de presença física inigualável e de capacidade intelectual indubitavelmente superior. A então conselheira de cultura do Ayuntamiento de Salamanca, Pilar Fernández Labrador. E, quem mo diria que, passados anos, eu

seria eleito para presidir o júri do importante Premio Internacional de Poesía que tem o seu nome”.

Para o poeta Albicastrense, “em definitivo, seria extenso comentar as ramificações líricas que tive neste horizonte de pedra e afetos. Mas não posso deixar de mencionar dois grandes poetas, que já faleceram, quem merecem a minha maior admiração, Claudio Rodríguez e José Ledesma Criado, que traduzi e publiquei em Portugal. E como esquecer a forte relação que mantenho com Antonio Colinas, Luis Frayle Delgado, Jesús Hilario Tundidor, este último que também já faleceu, e o aperto de mãos e os abraços expressivos de tantos poetas de América Latina que vieram a estes encontros e aos quais, na sua maioria, traduzi os seus poemas com imenso prazer? E como esquecer outros encontrados gerados desde Salamanca, onde pude estar em continuação espiritual e lírica com outros nomes destacados da poesia de Castilla Y Leon, como Andrés Quintanilla Buey, José María Muñoz, Jesús Fonseca ou José Amado Martín, para referir alguns”.

António Salvado recordou que “aqui também me traduziram para japonês, o especialista Ann Oshiro, e aqui conheci o maestro pintor Kousei Takenaka, que em 2009 pôs pintura aos meus versos para o livro conjunto que intitulei

Otoño, com tradução para o castelhano feita pelo poeta Alfredo Pérez Alencart. E aqui recebi outras homenagens da Universidad de Salamanca e do Ayuntamiento, quando o presidente era Julián Lanzarote”.

Por tudo isto, sublinhou que “estas recordações já vão sendo extensas e não quero tirar-lhes mais tempo. Muito, confesso-o, ficou por deixar registo da minha relação com Salamanca e com a sua alta cultura, cidade que muito visitei desde que o meu filho Pedro começou a estudar na Facultad de Geografía e Historia, faz já muitos anos”.

Pelo meio António Salvado referiu que “há uns momentos mencionei a personalidade única da mulher que é Pilar Fernández Labrador. Mas outra mulher esteve na minha passagem por Salamanca: chama-se Jacqueline Alencart. Rilke escreveu um dia que «a morte não é mais que o outro lado da vida». Jacqueline partiu para esse outro lado da vida, mas estará sempre connosco, ampliando as nossas recordações. Também está deste lado. Não obstante, com lágrimas agora, dou um aplauso muito vibrante à sua memória e à do maestro Fray Luis de León, por esta medalha que leva o seu nome e que me honra como o melhor dos prémios que um poeta pode receber”.

Já leram os poemas em prosa de Alexandre Herculano?

A Biblioteca Municipal de Castelo Branco acolhe, no próximo sábado, a partir das 16 horas, a palestra-recital *Já leram os poemas em prosa de Alexandre Herculano?*, que tem como orador o poeta António Salvado e é promovida pela Real Associação da Beira Interior, com a colaboração da Câmara de Castelo Branco.

Considerado um dos introdutores do romantismo em Portugal, Herculano, pela grandeza multifacetada da sua vasta obra, que vai da poesia, do conto, da novela, do romance, do drama até à historiografia, em novo e moderno conceito da verdade histórica, ao discurso político, social, crítico e polemista, ocupa

lugar relevantíssimo na História da Literatura Portuguesa.

Nasceu em Lisboa em 1810 e faleceu em Vale de Lobos, Santarém, em 1877. De família muito humilde, pôde apenas frequentar as aulas da Congregação do Oratório e, mais tarde, aprofundou conhecimentos em Paleografia e Diplomática, leitura de documentos antigos, na Torre do Tombo. De acérrima vontade, foi autodidata assumido, aprendendo inglês, alemão e francês. Adverso ao regime absolutista de D. Miguel, então no poder, foi obrigado a exilar-se, em 1831, tendo conhecido as misérias do desterro. Desta sua experiên-

cia nascerão notáveis poemas do seu livro *A Harpa do Crente*. Em 1832 está em Portugal, tendo-se incorporado, como soldado raso, no exército de D. Pedro, irmão mais velho de D. Miguel, fazendo parte dos *Bravos* do Mindelo que conquistaram a cidade do Porto. Nessa cidade ocupa o lugar de bibliotecário na organização da Biblioteca do Porto. Em 1836, alteração política no governo liberal, à qual Alexandre Herculano se opõe, leva-o a demitir-se e a voltar para Lisboa. E aqui iniciará a sua atividade extraordinária de escritos, com publicação de *A Voz do Profeta*, *A Harpa do Crente*, as *Lendas e Narrativas*, *O Bobo*, *O Mon-*

ge de Cister, *Eurico*, *o Presbítero*, os volumes da sua História de Portugal, os seus vários livros de polémica, *Eu e o Clero*, *História da origem e do estabelecimento da Igreja em Portugal*, entre outros.

Escritor, mas homem de ação de convictas atitudes, participa da vida política nacional, ora a favor dos governos mais conservadores, ora contra os governos que considerou de demagógicos. Foi presidente do Município de Belém e deputado. Profundo crente cristão, combate porém atitudes menos democráticas da Igreja, defendendo, por exemplo, o casamento civil. Recusa ser Par do Reino e outros altíssi-

mos reconhecimentos. D. Pedro V, de quem havia sido preceptor, convida-o para professor de História, no Curso Superior de Letras, recentemente criado, que também recusa. Casa, entretanto, em 1860, com a antiga namorada desde a adolescência e a sua maior “ambição” é comprar “umas leiras de terra, usar umas botas grosseiras, um chapéu de Braga” e fazer-se lavrador. Adquire a quinta em Vale de Lobos, Santarém, e torna-se agricultor de sucesso, continuando no entanto a dirigir a publicação *Portugaliae Monumenta Historica*, havia percorrido o país inteiro, na busca de documen-

tação medieval portuguesa. E em Vale de Lobos morreria, em 1877, rodeado de enorme prestígio nacional.

É no romance *Eurico*, o presbítero que se encontra a história dos amores infelizes entre a nobre Hermengarda e o simples cavaleiro Eurico. Com casamento impossível, dadas as diferenças sociais, Eurico *desaparece*, abraçando o celibato. Por este período, *escreverá* alguns dos mais belos poemas em prosa em língua portuguesa, tornados realidade e imortais. São parágrafos destas *confissões* de Eurico, vazados na prosa poética admirável de Alexandre Herculano, que a palestra aborda.

TOMADA DE POSSE DOS ÓRGÃOS ELEITOS

João Lobo revela prioridades para os próximos quatro anos

Na tomada de posse o presidente reeleito elencou as áreas prioritárias que irão marcar os quatro anos do seu novo mandato



O executivo municipal liderado por João Lobo

Os deputados da Assembleia Municipal e os vereadores da Câmara de Proença-a-Nova para o exercício do mandato 2021-2025 tomaram posse na sessão de instalação realizada dia 15 de outubro, nos Paços do Concelho. No seu discurso de tomada de posse, João Lobo, presidente socialista reeleito, elencou aquelas que vão ser as cinco áreas prioritárias para os próximos quatro anos, sempre com um denominador comum, que são as pessoas, realçando que “em territórios de baixa densidade toma maior relevância a luta contínua para fixar pessoas, é este o grande desafio para os próximos 20, 30 anos. Poderei mesmo afirmar que todos os outros processos entroncam nesta condição, é o desafio. Sou confiadamente convicto que estes territórios são de facto territórios de oportunidade para este século e traduzirão uma pequena revolução silenciosa na criação de riqueza para o todo nacional”.

João Lobo considera que para que isso possa acontecer

há o apoio ao tecido empresarial já instalado no Concelho, “que tem lutado de forma resiliente para a preservação e criação de emprego” e à instalação de novas empresas nos espaços que estão a ser requalificados. Também o apoio às famílias foi destacado pelo autarca, criando-se condições para a fixação de pessoas, aliada à sustentabilidade territorial.

João Lobo incentivou ainda à cooperação entre municípios, para lá da natural competição, que será fundamental em programas como o Plano de Revitalização do Pinhal Interior, o Plano de Recuperação e Resiliência ou o próximo quadro de financiamento europeu 20/30, uma vez que “estamos preparados mais que nunca para os realizar, Câmara Municipal, Assembleia municipal e obviamente os colaboradores do Município

que são fundamentais e decisivos para a realização diária das múltiplas tarefas que temos”. A componente individual não ficou esquecida, ao afirmar que “por falar em desafios, lanço-vos um neste momento, que cada um de vós se questione sobre o seu papel enquanto indivíduo no coletivo, seja no meio em que vive, no local em que trabalha ou na comunidade de origem. Porque? Porque este papel de intervenção e de assunção de responsabilidades individuais é de particular importância. O desafio do associativismo, de nos agregarmos em comunidades para lutar e reivindicar, mas também para trabalhar na procura do desenvolvimento comum, assume papel prioritário para termos comunidades vivas e ativas”.

João Paulo Catarino, reeleito como presidente da Assembleia

Municipal, alertou para o mandato diferente que agora se inicia, pois “é um mandato em que estamos a sair de uma pandemia, estamos a entrar numa época de profundas incertezas, mas acima de tudo a pandemia deixou-nos uma crise e temos um conjunto de instrumentos financeiros ao dispor da sociedade e em particular

dos municípios que é importante serem muito bem aproveitados e isso dependerá das câmaras municipais, dos seus executivos, porque é uma oportunidade única nos próximos quatro anos”.

Incentivou a que haja ideias e projetos que se traduzam em candidaturas e agradeceu ainda a todos quantos participaram nas

listas e foram eleitos, não só nestas eleições, mas “nos 45 anos de democracia que já levamos”; e assegurou uma postura construtiva e de trabalho em equipa por parte da Assembleia Municipal.

Relativamente à lista de ordenação que saiu das eleições de 26 de setembro, houve apenas uma alteração. O número dois da lista do PS à Assembleia Municipal, António Gil Dias, renunciou assumindo-se com responsável político pelo lapso administrativo que levou à não aceitação da lista do PS à União de Freguesias de Proença-a-Nova e Peral e que, nas palavras do presidente de Câmara reeleito, “privou os fregueses do exercício nobre do ato de eleição”.

Na Assembleia Municipal, João Paulo Catarino voltou a ser eleito presidente deste órgão, secretariado por Paula Sequeira e Catarina Lourenço.

O executivo municipal é composto por João Lobo, João Manso, Carlos Gonçalves, Catarina Dias e Ricardo Pequeto Tavares.

Surto de COVID-19 no Proença Lar faz um morto

A Câmara de Proença-a-Nova adianta, em comunicado, tornado público esta segunda-feira, 18 de outubro, que “46 utentes e sete funcionários do Proença Lar, localizado em Montinho, estão infetados com o novo coronavírus”, sendo que “três dos utentes estão internados, enquanto que os restantes se encontram estáveis”.

Acrescenta que “há ainda a registar um óbito, de um utente que também tinha outras complicações de saúde”.

De acordo com a autarquia “no total, o Concelho regista nesta segunda-feira, 18 de outubro, 56 casos positivos de COVID-19”, uma vez que “para além do surto no Lar, há três infetados na comunidade e 20 pessoas em vigilância”.

Segundo é avançado, “a Comissão Municipal Restrita de Proteção Civil está a acompanhar de perto o evoluir desta situação, estando a ser prestado o apoio ao Proença Lar para debelar o presente surto. Todos

os utentes estão a ser acompanhados por uma equipa médica que está a realizar visitas regulares às instalações e estão a ser realizados testes rápidos aos funcionários a cada 48 horas, testes cedidos pelo Município”.

É ainda recordado, que desde o início da pandemia, em março de 2020, o Concelho já registou 413 pessoas infetadas com COVID-19, para um total de 403 recuperados e 10 óbitos, a que se juntam os 56 casos atuais.



EDITAL

N.º 53/2021

EXUMAÇÃO E DESTINO DE OSSADAS

JOSÉ AUGUSTO RODRIGUES ALVES, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO:

Faz saber que, de harmonia com o disposto nos art.ºs. 22º e 23º do Regulamento do Cemitério Municipal, convidam-se os interessados a, no prazo de trinta (30) dias contados da data de afixação ou publicação do presente Edital, acordar com a Divisão de Gestão Patrimonial e Instalações Municipais, a data em que terá lugar a exumação e o destino das ossadas depositadas em sepulturas temporárias no cantão 3 do Cemitério Municipal, cuja inumação se iniciou em 25 de julho de 2014 e se completou em 25 de julho de 2015.

Decorrido o prazo fixado no presente Edital sem que os interessados promovam qualquer diligência será feita a exumação, considerando-se abandonadas as ossadas existentes que serão removidas ou enterradas no próprio coval a profundidade superior à estabelecida no art.º 14º do mesmo Regulamento.

As insígnias ou sinais funerários colocados nas sepulturas temporárias do referido cantão que forem retiradas constituirão propriedade do Município.

Para constar se passou o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares de estilo, no sítio da internet do Município e publicado nos jornais locais.

E eu Maria Otília Santos Pires Caetano, Chefe da Divisão de Gestão Patrimonial e Instalações Municipais, o subscrevi.

Paços do Município de Castelo Branco, 8 de outubro de 2021

O Presidente da Câmara,
José Augusto Rodrigues Alves

NO DIA DA ALIMENTAÇÃO

Seminário debate construção da política alimentar da Bio-Região de Idanha

O seminário refletiu sobre a estratégia integrada do desenvolvimento em modos de produção sustentáveis



O seminário reuniu especialistas e membros da comunidade

A construção de uma política alimentar para o Concelho de Idanha-a-Nova, que integra a Rede Internacional de Bio-Regiões, esteve em discussão num seminário que decorreu no Dia da Alimentação, 16 de outubro.

O seminário *Política Alimentar da Bio-Região de Idanha-a-Nova* realizou-se na Escola Superior de Gestão de Idanha-a-Nova (ESGIN) e reuniu especialistas e atores da comunidade Idanhense, tais como agricultores e outros produtores de alimentos, empre-

sas agrícolas, de processamento e distribuição alimentar, organizações de consumidores, associações culturais, instituições particulares de solidariedade social (IPSS), técnicos da autarquia e de organismos públicos descentralizados.

O presidente da Câmara de Idanha-a-Nova, Armindo Jacinto, afirmou que “as políticas

alimentares que estamos a desenvolver em Idanha visam envolver toda a comunidade, incluindo a educativa, no sentido de implementar políticas mais sustentáveis, mais amigas do ambiente e mais saudáveis para vivermos neste concelho uma vida longa e com qualidade”.

O autarca acrescentou que “enquanto Bio-Região, Idanha

tem o desafio de promover uma estratégia integrada de desenvolvimento do território que sensibilize para os modos de produção sustentáveis, para o consumo de produtos locais, para os circuitos curtos de comercialização, para a economia circular e para o combate às alterações climáticas”.

Segundo a Câmara “o tra-

balho tem sido desenvolvido com parceiros locais, regionais e nacionais e tem dado resultados muito concretos. Um exemplo indicado neste seminário é a introdução de refeições biológicas em cantinas do Concelho. O projeto tenderá a ser alargado a mais escolas, criando consumidores mais conscientes, mas também a lares e centros de dia”.

O Centro Municipal de Cultura e Desenvolvimento de Idanha-a-Nova é uma das entidades envolvidas neste trabalho conjunto. A presidente da instituição, Catarina Pereira, considera que o seminário veio reforçar “a criação de uma estratégia de âmbito nacional para a promoção do desenvolvimento integrado e sustentável dos territórios rurais”. Será determinante para a constituição de “um pacto territorial multiautores, para a promoção de um sistema alimentar sustentável e de uma política alimentar territorial”.

Na qualidade de anfitriã

do evento, Sara Brito Filipe, diretora da ESGIN, afirmou que foi “mais uma iniciativa que coloca o Concelho de Idanha-a-Nova e esta Bio-Região na senda dos territórios inovadores e atentos às oportunidades do mercado”.

Sara Brito Filipe salientou ainda que a ESGIN, ao formar jovens nas áreas da Gestão, do Direito e do Turismo, assume “o compromisso de sensibilizar os estudantes para as questões da sustentabilidade e da economia circular, mas também para as potencialidades da gastronomia e do turismo no desenvolvimento sustentável dos territórios”.

Entre os parceiros que marcaram presença neste seminário constam ainda a Atuar, a Agrobio, a Escola Superior Agrária de Viseu, a Direção-Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural, a Amuse Bouche, a Food4Sustainability e Francisco Sarmento, especialista em sistemas alimentares.

Liga procura voluntários para peditório do cancro

A Liga Portuguesa Contra o Cancro (LPCC) está a dinamizar uma campanha de recrutamento de voluntários para o peditório nacional, que tem como mote *Jogue em equipa com melhor do mundo*, sendo que o embaixador, mais uma vez, Cristiano Ronaldo.

Assim, os interessados em apoiar a Liga através da participação no Peditório Nacional que decorre de Norte a Sul do País e Ilhas, entre os dias 29 de outubro e 2 de novembro po-

dem inscrever-se em <https://www.ligacontracancro.pt/peditorio/>.

A Liga realça que “a participação como voluntário no peditório nacional é uma forma de ser útil aos doentes oncológicos e seus cuidadores, onde é possível criar laços com toda uma rede de cidadãos solidários e assim contribuir de forma positiva e ativa numa causa que toca toda a população, de forma direta ou indireta”.

Para ser voluntário não há

limite de idade e é uma atividade transversal a toda a sociedade civil, sendo que no caso da Região Centro, os interessados podem contactar o Núcleo Regional do Centro da LPCC, através do telefone 239487490 ou do endereço eletrónico nucleocentro@ligacontracancro.pt.

O peditório representa, não só, a principal fonte de financiamento da instituição na sua relação com a comunidade, mas também a sustentabilidade das suas atividades.

Alvaiade recebe visita guiada e encenada *Os Amores da Azeitona*

Os Amores da Azeitona são o mote para a próxima visita guiada e encenada, que se realiza no próximo domingo, 24 de outubro, a partir das 12h30, em Alvaiade, no Concelho de Vila Velha de Ródão, âmbito do programa Beira Baixa Cultural 2.0.

Trata-se de uma caminhada de cerca de seis quilómetros, com um percurso acessível e de pouca dificuldade, que procura recordar e recriar as tradições ligadas à apanha da azeitona no Concelho e que promete surpreender os participante. Como

habitualmente, a visita conta com a encenação a cargo do grupo de teatro Váatão.

A participação nesta caminhada é gratuita, mas a inscrição é obrigatória através do endereço eletrónico turismo@cm-vvrodao.pt ou do telefone 272540312.

ENTRE LACOS
XX Festival Internacional de Música Tradicional/Folk de Castelo Branco
29|30 OUTUBRO 2021
CINE-TEATRO AVENIDA

OUTUBRO 29 SEXTA | 21:30H | 30 OUTUBRO SÁBADO | 21:30H

FADO BRANCO | EDU MIRANDA TRIO | PARAPENTE 700 | DANIEL PEREIRA CRISTO

organizado por MUSICALBI

...BILHETES
SE BILHETE POR DIA
DE BILHETE DORMINDO
GRÁTIS CRIANÇA
ATE AOS 10 ANOS

...APOIOS
CASTELO BRANCO | Freguesia | CULTURA PARA TODOS | Reconquista | Gazeta

**António Nabais**

Faleceu no passado dia 14 de outubro de 2021, António de Jesus Nabais, com 76 anos, natural de Casas da Zebreira, Orvalho e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Sua esposa e filhos, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria seu desejo, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que acompanharam o seu ente querido à sua última morada, ou que de qualquer outra forma lhes manifestaram o seu pesar. Agradecem também de uma forma muito especial a toda a Equipa do Serviço de Urgência do Hospital Amato Lusitano, pela forma exemplar, nomeadamente, o profissionalismo, carinho e dedicação, com que sempre o trataram. A todos, o nosso Bem-Haja.

Funeralbi - Agência Funerária | T. 272 324 402 | 966 281 568 | geral@funeralbi.pt | Castelo Branco

**Domingos Moreira**

Faleceu, no passado dia 12 de outubro de 2021, Domingos Moreira, de 90 anos de idade, natural e residente em Zebreira.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filho, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil. A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Bárbara Pires**

Faleceu, no passado dia 13 de outubro de 2021, Bárbara Nabais Pires, de 85 anos de idade, natural de Penha Garcia e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Seu filho e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Catarina Ascensão**

Faleceu no passado dia 16 de outubro de 2021, Catarina da Ascensão, de 94 anos de idade era natural e residia em Penha Garcia. O Funeral realizou-se para o cemitério de Penha Garcia.

AGRADECIMENTO

Seus filhos, netos, bisnetos e restante família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente como seria seu desejo, vem por este meio agradecer, a todas as pessoas que acompanharam a sua ente querida, à sua última morada, ou de qualquer outro modo, lhes manifestaram a sua amizade e o seu pesar. A todos o nosso bem-hajam.

Agência Funerária Rechena, Lda | T. 272322534 | Rua Dr. Hermano n°3-A | Castelo Branco

**Zulmira Barreto**

Faleceu, no passado dia 13 de outubro de 2021, Zulmira Rosa Nunes Barreto, de 85 anos de idade, natural de Sarnadas de Ródão e residente em Retaxo.

AGRADECIMENTO

Seus filhos, nora, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Elias Romão**

Faleceu, no passado dia 13 de outubro de 2021, Elias Freixo Romão, de 74 anos de idade, natural de Zebreira e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Maria Conceição**

Faleceu no passado dia 18 de outubro de 2021, Maria da Conceição, de 96 anos de idade era natural e residia em Penha Garcia. O Funeral realizou-se para o cemitério de Penha Garcia.

AGRADECIMENTO

Seus filhos, noras, netos, bisnetos e restante família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente como seria seu desejo, vem por este meio agradecer, a todas as pessoas que acompanharam a sua ente querida, à sua última morada, ou de qualquer outro modo, lhes manifestaram a sua amizade e o seu pesar. A todos o nosso bem-hajam.

Agência Funerária Rechena, Lda | T. 272322534 | Rua Dr. Hermano n°3-A | Castelo Branco

**Prof.ª Floripes Geraldês**

Faleceu, no passado dia 18 de outubro de 2021, Prof.ª Floripes de Almeida Rabaço Silva Geraldês, de 77 anos de idade, natural e residente em Ladoeiro.

AGRADECIMENTO

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**M.ª José Costa**

Faleceu, no passado dia 14 de outubro de 2021, Maria José Costa, de 99 anos de idade, natural de Loureçal do Campo e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Seus filhos, nora, genro, netos, bisnetos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Prof.ª Amélia Ataíde**

Faleceu, no passado dia 12 de outubro de 2021, Prof.ª Amélia Vitória dos Reis Chagas de Ataíde, de 103 anos de idade, natural de São Sebastião da Pedreira, Lisboa e residente em Alcains.

AGRADECIMENTO

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil. A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Simão Cardoso**

Faleceu, no passado dia 16 de outubro de 2021, Simão Lourenço Cardoso, de 84 anos de idade, natural de Proença-a-Nova e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil. A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Maria Anunciação**

Faleceu, no passado dia 18 de outubro de 2021, Maria da Anunciação, de 94 anos de idade, natural e residente em Rochas de Baixo.

AGRADECIMENTO

Seus filhos, nora, genros, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Fátima Silva**

Faleceu, no passado dia 12 de outubro de 2021, Fátima de Jesus dos Santos Ribeiro Silva, de 62 anos de idade, natural e residente em Zebreira.

AGRADECIMENTO

Seu marido, filho e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Manuel Farinha**

Faleceu, no passado dia 13 de outubro de 2021, Manuel Farinha, de 87 anos de idade, natural de Estreito e residente em Rabaças, Oleiros.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos, nora, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

Agradecem também de forma especial a todos os profissionais de saúde que o acompanharam neste último ano, nomeadamente à Dr.ª Eugénia André, ao HAL de Castelo Branco e à APPACDM por todo o profissionalismo, carinho, apoio e dedicação sempre demonstrados tanto ao seu ente querido como a toda a família. A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Micaela Oliveira**

Faleceu, no passado dia 16 de outubro de 2021, Micaela Santos de Oliveira, de 80 anos de idade, natural de Chamusca e residente em São Vicente da Beira.

AGRADECIMENTO

Seu marido, filhos, genros, netos, bisnetos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



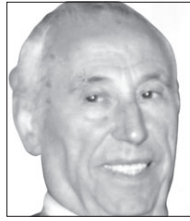
Domingos Carneiro

Faleceu, no passado dia 16 de outubro de 2021, Domingos Pereira Carneiro, de 96 anos de idade, natural e residente em Malpica do Tejo.

AGRADECIMENTO

Seus filhos, nora, genro, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil. A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



António Tomaz

Faleceu, no passado dia 15 de outubro de 2021, António Ramos Tomaz, de 96 anos de idade, natural e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filho, nora, neto, bisnetas e restante família vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que participaram nas Exéquias Fúnebres, ou que de qualquer outra forma lhes manifestaram o seu pesar.

A todos o nosso bem-haja. Será celebrada missa de sufrágio pela passagem do 7.º dia do falecimento, no próximo dia 22 de outubro, pelas 18:30h, na Igreja de Nossa Senhora de Fátima (Redentoristas). A todos aqueles que queiram, com a sua presença honrar este piedoso acto desde já expressam o seu profundo reconhecimento.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



Cezaltina Gonçalves

Faleceu, no passado dia 16 de outubro de 2021, Cezaltina Valente Vilela Gonçalves, de 88 anos de idade, natural e residente em Lentiscais.

AGRADECIMENTO

Seu marido e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil. A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



Francisco Pires

Faleceu no passado dia 11 de outubro de 2021, Francisco Martins Pires, de 98 anos de idade, natural e residente em Lentiscais.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos, genro, nora, netos, bisnetos e restante família na impossibilidade de o fazer pessoalmente como seria seu desejo, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que participaram na Eucaristia, e que acompanharam o seu ente querido à sua última morada ou por qualquer outro modo lhe manifestaram a sua amizade e o seu pesar.

A todos o nosso Bem-Hajam.

Agência Funerária Bom Jesus | T. 272 322 230 | 967 689 748 Est. Sr.ª Mércoles, 21 r/c Dto | Castelo Branco



Mª Barata Dias

Faleceu, no passado dia 14 de outubro de 2021, Maria Barata Dias, de 87 anos de idade, natural e residente em Cegonhas.

AGRADECIMENTO

Seu filho, nora, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil. A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



Olívia Felizarda

Faleceu no passado dia 18 de outubro de 2021, Olívia Felizarda, de 96 anos de idade, natural e residente em Mata.

AGRADECIMENTO

Seus filhos, noras, netos, bisnetos e restante família na impossibilidade de o fazer pessoalmente como seria seu desejo, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que participaram na Eucaristia, e que acompanharam a sua ente querida à sua última morada ou por qualquer outro modo lhe manifestaram a sua amizade e o seu pesar.

Agradecem também muito reconhecidamente a todos os profissionais da Santa Casa da Misericórdia de Castelo Branco, em especial a todos os funcionários do Pavilhão F - 4º Piso, por todo o carinho e dedicação demonstrados à sua familiar enquanto ali permaneceu. A todos o nosso Bem-Hajam.

Agência Funerária Bom Jesus | T. 272 322 230 | 967 689 748 Est. Sr.ª Mércoles, 21 r/c Dto | Castelo Branco



João Duarte

Faleceu, no passado dia 14 de outubro de 2021, João Manuel Duarte, de 78 anos de idade, natural e residente em São Vicente da Beira.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filha, genro, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil. A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



Mª Carmo Cardoso

Faleceu, no passado dia 15 de outubro de 2021, Maria do Carmo Cardoso Cardoso, de 62 anos de idade, natural e residente em Isna.

AGRADECIMENTO

Seus filhos, genros, nora, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil. A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

Gazeta DO INTERIOR APRESENTA CONDOLÊNCIAS ÀS FAMÍLIAS ENLUTADAS

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que, por escritura hoje outorgada e exarada a partir de folhas trinta e quatro do livro de notas número trezentos e dezasseis-G deste mesmo Cartório, **JOSÉ JOAQUIM PIRES LOBO**, NIF 186 142 951 e sua mulher, **UMBELINA DA CONCEIÇÃO MARTINS ESTEVES LOBO**, NIF 188 591 575, casados sob o regime de comunhão de adquiridos, ele natural da freguesia e concelho de Castelo Branco e ela natural da freguesia de Alameda, concelho de Castelo Branco, residentes na Rua da Escola, n.º 37, Rochas de Cima, freguesia de Alameda, concelho de Castelo Branco, justificaram a posse do direito de propriedade, invocando a usucapião sobre o **prédio rústico**, composto por mato, com a área de dois mil e cento e sessenta metros quadrados, sito em Lameirinho, freguesia de Alameda, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Esmeralda Conceição Martins Gonçalves e outros, do sul com Etelvina Martins Esteves e outros, do nascente com Idalina Conceição Martins Esteves e do poente com via pública, omissa na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Manuel Joaquim, sob o artigo 56, secção G, com o valor patrimonial tributário e atribuído de oitenta cêntimos. Está conforme o original.

Castelo Branco, catorze de Outubro de dois mil e vinte e um.

A Notária
Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

ALUGA

■ Num T2, encontra-se disponível 1 QUARTO para menina, com serventia de cozinha. Sediado na Quinta da Granja, perto das Escolas Superiores de Castelo Branco. Contactar: 961 356 785 ou 962 548 026.

VENDE

VENDE
17 HECTARES EUCALIPTAL, vendo propriedade plena, coordenadas: latitude 39,8881 Norte longitude -7,3766 oeste. Contactar: 966 467 527.

DIVERSOS

VIDENTE PRECISA DE AJUDA?
Já recorreu a um Médico e não se sente curada? Tem problemas conjugais e não quer terminar o seu matrimónio? O seu negócio vai mal? Quer ter sucesso num exame? Vidente Curandeira Africana trabalha com magia negra e branca. Também joga cartas. Resposta dos seus problemas contacto: 272 997 040 ou 963 789 111, www.videntecurandeira.net.

GRANDE MEDIUM VIDENTE PROF. DR. ZÉ

Grande Mestre, Espiritualista, com poderes absolutos de magias negra e branca. Conhecedor experiente de casos desesperados, ajuda a resolver qualquer problema, mesmo que seja grave ou de difícil solução, com rapidez e eficácia.

CONSULTAS: SEGUNDA A SÁBADO, DAS 9 ÀS 21H.
CASTELO BRANCO - 961 518 871

Prof. TURE
Astrólogo - Grande MEDIUM Vidente
ESPIRITUALISTA CIENTISTA INTERNACIONAL

Espiritualista de todos os trabalhos ocultos, resultados rápidos em apenas 3 dias. Você tem um problema? Venha consultar-me, 15 anos de experiência graças ao seu dom hereditário ele resolve todos os seus problemas mesmo os casos mais desesperados: amor, protecção, fidelidade absoluta entre casais, retorno imediato ao contacto com a pessoa que ama, impotência sexual, concursos, exames, cura de doenças desconhecidas. Facilidade de pagamento ou pagamento depois do resultado, dependente da sua possibilidade.

RUA D'EGA - CASTELO BRANCO
Telem.: 920 259 282

rbic | racab
92.00 fm Rádio Castelo Branco

Uma nova imagem | Qualidade renovada
A sua rádio de sempre!

Avenida 1º Maio, 89 1º esq. | Castelo Branco
racabgeral@gmail.com | racabcomercial@gmail.com
Contactos: 272 347 346 | 272 321 050 | 969 769 492

FARMÁCIAS

CASTELO BRANCO

Quarta-Feira - SALAVESSA - Av. da Carapalha
Quinta-Feira - RODRIGUES SANTOS - R. Prof. Dr. F. Vasconcelos
Sexta-Feira - LEAL MENDES - Rua S. Sebastião
Sábado - GRAVE - Rua Stº António
Domingo - VITTA - Centro Com. Alegro
Segunda-Feira - FERRER - Praça D. José
Terça-Feira - PEREIRA REBELO - Rua. N.º Srª de Mércoles

QUINTA max. 20 | min. 12
céu pouco nublado

SEXTA max. 21 | min. 12
céu pouco nublado

SÁBADO max. 21 | min. 9
céu pouco nublado

DOMINGO max. 21 | min. 9
céu pouco nublado



Gazeta do Interior
20 de outubro de 2021

PERANTE O “ÊXITO” DA BAJA OESTE PORTUGAL

António Sequeira afirma que “foi uma oportunidade que a Região perdeu”

O presidente da direção da Escuderia Castelo Branco (ECB), António Sequeira, afirma que a Baja Oeste Portugal, organizada pela coletividade Albicastrense, dias 15, 16 e 17 de outubro, na Zona do Oeste, abrangendo os concelhos do Alenquer, Azambuja, Cadaval, Bombarral, Sobral de Monte Agraço e Torres Vedras, e a pontuar para o Campeonato de Portugal de Bajas, Europeu e Mundial, se saldou por um “êxito”, uma vez que “a prova foi um sucesso, com milhares de pessoas à beira da estrada”, sem esquecer “as felicitações dos pilotos, que foram cerca de 170, entre Portugueses e estrangeiros”.



Esta prova foi organizada pela Escuderia naquela zona do País, porque “não se pode reali-

zar na nossa Região, devido à falta de apoio para a concretizar”, apontando que “não houve

apoio da Baja do Pinhal, nem da Baja de Idanha-a-Nova” e denunciando, assim, “a falta de apoios das câmaras de Proença-a-Nova e da Sertã e da Câmara de Idanha-a-Nova”, respetivamente.

António Sequeira realça que “a solução ideal era a prova ser aqui, porque a nossa essência é divulgar a nossa região, através dos desportos motorizados”. Mas, continua, “como não foi possível, aceitamos um desafio que nos foi lançado, no início do ano, pelo então presidente da Câmara de Torres Vedras, Carlos Bernardo, que, entretanto, faleceu”.

O presidente da Escuderia destaca que “a ECB é detentora dos alvarás das provas, mas se não as concretizar perde esse alvará, para outros clubes que estão à espera dessa oportunidade”.

Por esse motivo foi aceite o desafio para a organização da Baja Oeste Portugal, avançando que, deste modo, “a Região fica sem qualquer prova de todo-o-terreno”.

António Sequeira afirma que “nestes 10 anos, nesta Região, a fazer a baja, chegou uma altura em que as câmaras decidiram deixar de apoiar”, situação que lamenta “em zonas que achamos que precisamos destas iniciativas, pois é a economia que mexe”.

Destaca que “ali (na Zona Oeste) tivemos o apoio das seis autarquias” e revela que o futuro passa por “manter esta prova, uma vez que aqui não a quiseram e nós temos que fazer pela vida, não podemos desistir”, reiterando, no entanto, que “para nós seria muito agradável fazê-la aqui, na nossa região”. E nesta vertente assegura que “não está fechada a porta da prova voltar, porque o nosso sonho é sempre traba-

lhar para a nossa Região”.

Para a realização da Baja Oeste Portugal, António Sequeira avança que “a organização foi toda levada daqui, cerca de 200 pessoas foram daqui trabalhar para lá”, o que implica custos, mas não hesita em afirmar que “para a Escuderia é muito importante organizar estas provas”, porque “a Escuderia tem que ser sustentável e é nas provas que vamos buscar essa sustentabilidade, até como empregadores. Se não fizermos provas, não existimos, nem temos funcionários que, atualmente, são nove a tempo inteiro”.

Para António Sequeira, do que não resta a menor dúvida é que esta “foi uma oportunidade que a Região perdeu”, até porque, “a Escuderia pode ajudar a trazer pessoas de fora, para conhecer a nossa gastronomia, a nossa paisagem, o que se reflete na economia local”.

E para que não fiquem dúvidas, sublinha que “nós não andamos atrás do dinheiro, precisamos é dele para sobreviver”, salientando que “nós até somos uma associação. Não somos uma empresa”.

António Tavares

LIGA PORTUGUESA
CONTRA O CANCRO

Jogue em equipa com o melhor do mundo.

INSCREVA-SE COMO VOLUNTÁRIO DO PEDITÓRIO DE 29 OUT. A 01 NOV.

CONTRA O CANCRO TODOS CONTAM.

www.ligacontracancro.pt/peditorio | ligacontracancro | @ligacontracancro

Castelo Branco e Penamacor recebem colóquio

O Auditório da Escola Superior Agrária (ESA) de Castelo Branco, na parte da manhã, e o Centro de Dia de São Domingos, na Meimoa, Penamacor, na parte da tarde, acolhem esta quarta-feira, 20 de outubro, a conferência *Acolhimento e Integração de Requerentes de proteção internacional e refugiados em regiões de baixa densidade*, no âmbito das comemorações dos 30 anos do Conselho Português para os Refugiados (CPR).

A organização adianta que

“assistimos hoje ao aumento do número de pessoas forçadas a deslocar-se devido a perseguição, a conflitos e à sistemática violação dos direitos humanos. Assistimos também à polarização da opinião pública e de posições políticas quanto aos refugiados, bem como a debilidades nos sistemas de proteção. Nesse contexto, a conferência pretende ser uma oportunidade para refletir sobre o processo de acolhimento de refugiados em Portugal, com

destaque para as regiões de baixa densidade, bem como identificar estruturas de apoio à integração de refugiados, as suas atividades e projetos, analisando os seus principais desafios.

A iniciativa é aberta a toda a comunidade e tem organização conjunta do Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPC), do Instituto de Geografia e Ordenamento do Território - Universidade de Lisboa e do CPR.